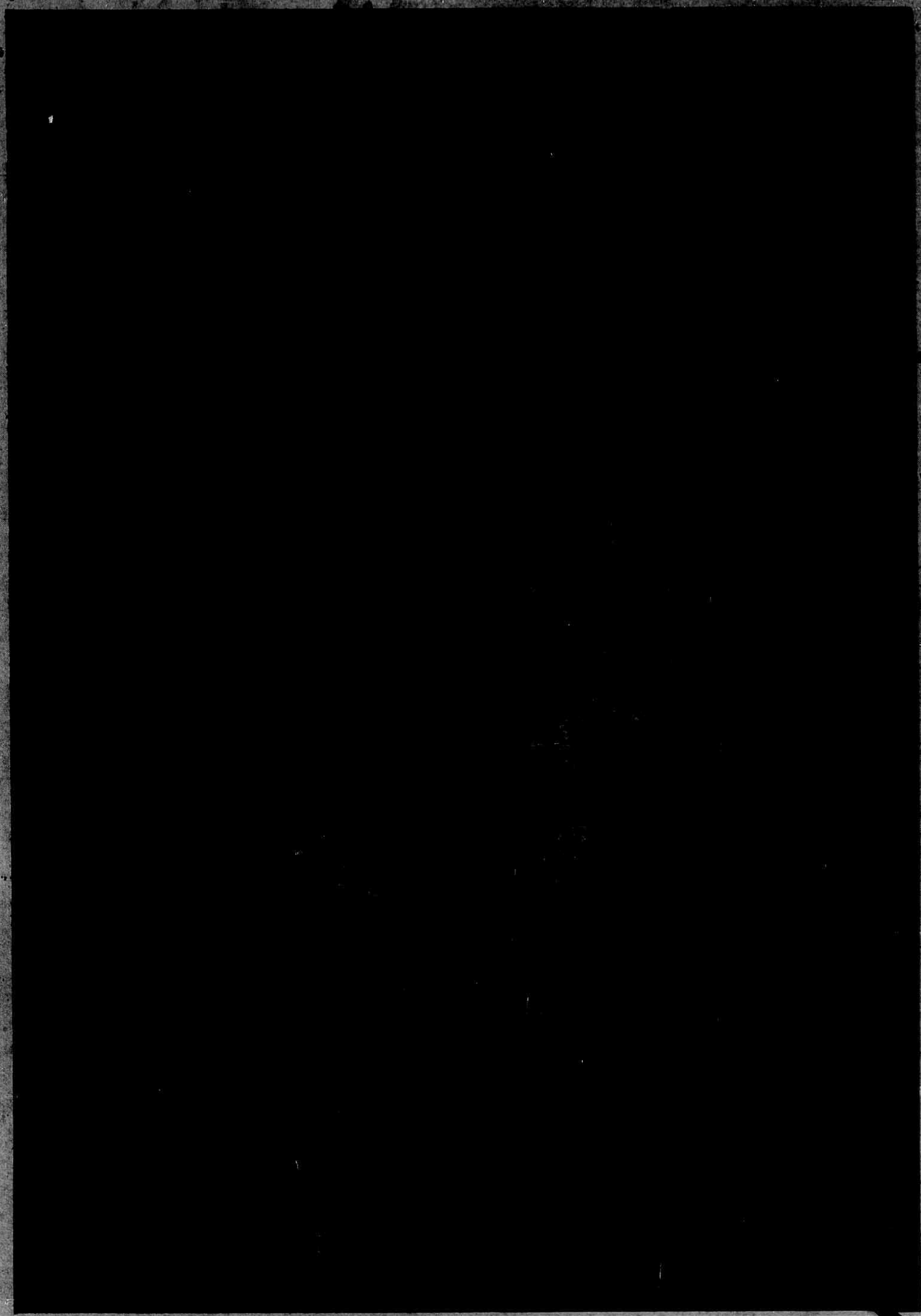
VIDA CAPICHABA



342

MAURA DE SENA PEREIRA

a artista sensibilissima de um dos [illegible] femininos mais lindos. Foi ella quem trou[illegible] ao hombro, transbordante, derramando-o na alma da gente o «CANTARO DE TERNURA»...

MUTILADA

Banco Commercio e Industria de Minas Geraes

Séde: Bello Horizonte
Rua Caetés, esq. S. Paulo

Filial: Rio de Janeiro
Quitanda, 131

Opera em: Descontos de duplicatas, descontos de promissorias, descontos e cauções de warrants, contas correntes garantidas

ÁS MELHORES TAXAS DO MERCADO

Encarrega-se de: Cobrança de titulos, pagamentos e recebimentos em qualquer praça do Paiz — Cobrança de juros de apolices, dividendos, etc. — Guarda de titulos e valores, e quaesquer outras operações

TABELLA DE JUROS PARA DEPOSITOS

Em conta corrente movimento (sem limite)	2-1/2%	a. a	A prazo fixo de 3 mezes	5 % a. a.
« « limitada (até 20:000$000)	4%	a. a.	« « 6 mezes	6 % a. a.
« « popular (até 10:000$000)	5%	a. a.	« « 12 mezes	7 % a. a.

AGENCIAS NO ESTADO DE MINAS GERAES:

Alto Rio Doce, Araxá, Areado, Bicas, Caratinga, Figueira, Formiga, Itabira, Itauna, Montes Claros, Ouro Preto, Patrocinio, Pirapora, Pitanguy, Piumhy, Rio Casca, Sacramento, Santos Dumont (Palmyra), S. Sebastião Paraiso, Uberlandia, Varginha

AGENCIAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:

Angra dos Reis, Friburgo, Itaperuna, Valença

Agencia no Estado do Espirito Santo: VICTORIA, á rua Primeiro de Março N. 13

Caixa Postal N. 132 — End. Telegraphico: — BANCOMERCIO — Telephones: — Gerencia 210 — Contabilidade — 213

Que justo orgulho sente a mulher, percebendo que causa inveja ás outras a sua cutis branca, unida e suave.

O TALISMAN DA BELLEZA

O brilho da belleza se irradia de um rosto cuja formosura provem de uma epiderme fresca e impeccavel.

Para todas as divinas creaturas o talisman com que conservam com zeloso cuidado os segredos da belleza é o «POLLAH» — o Creme da American Beauty Academy. Elle dá á cutis a ideal suavidade do pecego, fazendo desapparecer as imperfeições da pelle.

Enviamos gratuitamente, a quem nos mandar o endereço, o livrinho A ARTE DE BELLEZA; nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embellezamento da cutis e cabellos.

Corte este «coupon» e remetta aos srs. representantes da American Beauty Academy—Rua da Alfandega, 105 — 1° andar — Rio.

EM TODAS AS PERFUMARIAS

Nome .....
Rua .....
Cidade .....
Estado .....

V. C.

MUTILADA

Vida Capichaba

Directores:

M. LOPES PIMENTA — CARLOS MADEIRA

A VIAGEM DOS MEUS SONHOS

Humberto de Campos é talvez o humorista mais fino da actualidade. As suas chronicas diarias são escriptas em estylo agradavel, simples e são lidas em quasi todo o Brasil. Ha dias, num matutino carioca, Humberto disse que gosta de comprar bilhetes de loteria. Mas uma semana antes do dia do sorteio, porque assim elle passa uma semana de illusões. Projecta a construcção de um palacete, pensa nos livros a comprar, nas estantes, emfim sonha um futuro brilhante. Sente-se bem. Passa os dias satisfeito. Não se aborrece com os revezes da vida, embora tendo quasi certeza de que ao bilhete não caberiam premios. E no dia do sorteio elle espera a desillusão. Assiste o desmoronamento do formidavel castello construido. Não se incommoda com desmoronamento do formidavel castello construido. Não se incommoda com isso, pois elle diz que passa sete dias feliz e um só de realidades...

Gostei immensamente dessa chronica. E' intitulada «Bem-feito.» Realmente a vida é tão material, cheia de tantos desgostos e aborrecimentos, que se formos encara-la de frente, tornar-se-á prejudicial a si mesma. E' bom para descanso do espirito comprar de vez em quando um bilhete de loteria ou mandar a cigana ler a sorte num baralho magico, (Na condição de só dizer coisas bôas).

Muito embora a gente faça tudo para não acreditar, lá no intimo uma esperança nasce, um ideal se alicerça. E' de todo o brasileiro.

Domingo ultimo fui a Paris. Percorri de automovel aquellas grandes avenidas. Visitei alguns edificios. Depois viajei num trem de luxo até Veneza. Parecia mentira. Estava realizando a viagem dos meus sonhos. Lá não via automoveis nem bondes electricos. Somente os gondolas percorriam as ruas liquidas da cidade. E que gondolas lindas. Que luar poetico... Gostei do passeio. Encantador para quem ama e para quem não ama tambem. Sentei-me num bar e comecei a pensar no Brasil. Na ilha em que nasci. Victoria. Senti saudades da minha terra e da minha gente. Fiquei enthusiasmado com a minha viagem. Estava mesmo em Veneza, como não? Ouvia as canções romanticas dos gondoleiros. Gostei mais de Veneza do que de Paris. Como Paris tenho o Rio sem a torre Eiffel e como o Rio, tenho Paris sem Pão de Assucar. Tive intenções de proseguir a viagem até a Allemanha. O nudismo. Emfim saber si ha paiz mais bello do que o meu.

De repente accederam as lampadas electricas. Estava no meio de muita gente no Theatro Gloria. Apertei uma das cadeiras entre as minhas mãos e percebi que era verdade. Humberto de Campos tem razão. Como distrae a gente a illusão de um futuro desejado e muito mais como comigo aconteceu, a de uma viagem idealizada...

Quando cheguei á realidade dos factos, não fiquei zangado, porque estava na ilha em que nasci, no meio de minha gente, justamente do que me lembrei quando vi e ouvi Veneza diante de mim. E sahi do cinema para dar um giro na Praça da Independencia...

Mauro Braga

Numero 342 — Victoria, 15 de Junho de 1933 — Anno XI

Redacção e Administração: Avenida Capichaba, 28

Telephone C. 117
Assignatura annual 25$000

Caixa 3853
Avulso 1$000

MUTILADA

A GUANABARA
E' A CASA DE SUA CONFIANÇA
34
RUA
1º MARÇO, 34
Ela é querida de todo capichaba pelo capricho de suas confecções e excelencia do material empregado.

O HOMEM DOS OCULOS PRETOS

JOSÉ MÁS

PEPE MEDINA vive num illuminado apartamento, num dos bairros mais aristocraticos de Madrid. Logo que soube da sua volta á cidade corri a encontral-o. Tive noticia de que um caso raro se havia dado com elle em sua ultima viagem.

Fui recebido por sua esposa e logo que me livrei dos indispensaveis cumprimentos; perguntei ansioso:

—Já está fóra de perigo?

—Sim, graças a Deus parece que tornou ao estado normal.

Pepe, ouvindo-me, chamou com a sua voz alegre e viva.

—Entra, Luiz.

Sua esposa, sorrindo com bondade, franqueou a minha entrada no dormitorio do convalescente. O meu amigo ageitou-se no leito e me estendeu os braços fraternalmente.

—Pensei que ias morrer, disse-lhe com ar de troça.

—Pouco se perdia, contestou gracejando —mas, senta-te.

Emquanto accommodava a cadeira em que me ia sentar, pensava na maneira mais rapida de satisfazer a minha quasi incontida curiosidade. Por fim me decidi:

—Tenho um grande desejo que me contes essa extranha aventura da tua ultima viagem...

Pepe Medina olhou-me sorrindo e disse:

—O caso em si é extravagante, de um ridiculo estupido; tem, porém, a sua parte tragica. Vou te dar assumpto para um conto inquietante, com tanta força emotiva como uma narração de Maupassant ou de Edgard Poe. Escuta. Tu já conheces minha vida fatigante, de continuas mudanças; meu negocio me obriga a parar algumas vezes em bellas capitaes, outras em pobres povoações de quarenta pessoas; sorriu e depois de uma pausa continuou.

— Nas pequenas povoações, geralmente uma unica habitação serve para duas ou tres pessoas; um tem sempre que dormir num colchão estendido no chão, ouvindo o resonar do vizinho que descansa á vontade... em outro colchão a dous passos de distancia.

Ha dous meses estive num desses logarejos. Sujo, de ruas estreitas, povoadas com os corredores de um presidio; apenas o ceu azul punha uma nota clara e alegre sobre tanta miseria e abandono. O estalajadeiro logo me preveniu que eu iria dormir com outro viajante. Achei graça quando elle me disse que o meu companheiro negociava em oculos, lunetas e cristaes para relogios. Emfim, menos mal que não me introduzia na habitação algum arrieiro. Até me alegrei pensando que, não estando a optica em contendas com a altivez da intelligencia, eu poderia passar com o meu companheiro momentos divertidos.

Pepe se ergueu um pouco mais do leito e continuou:

—A' noite ceamos juntos. Sua conversação não era de todo desagradavel, embora algo tôla; queixava-se do seu negocio, do muito que tinha de se movimentar para collocar os seus oculos e as suas lunetas. Eu lhe respondi, gracejando:

—Pensei que as lunetas se collocariam melhor sem muitos movimentos... Elle não percebeu, mas sorriu imbecilmente. Devia ter uns quarenta annos e usava oculos pretos que lhe davam o aspecto de passaro agoureiro. Sempre me inquieto ao fallar com um homem que esconde os seus olhos.

Cêdo fui me deitar porque muito trabalho me traria o dia seguinte.

O homem dos oculos enfumaçados, muito delicado, me desejou boa noite.

.....

Houve uma longa pausa. Luiz escutava absorto a narração de seu amigo.

—A' meia noite senti que me sacudiam violentamente por um braço. Rapido como o pensamento me levantei, desfazendo-me num grande esforço da garra que me segurava.

—Quem é?— gritei muito assustado.

Não tenha cuidado, sou eu—respondeu a voz inconfundivel do viajante. Lembrando-me de que «um homem prevenido vale por dous», empunhei a pistola e procurei fazer luz. A chamma pequena e azulada clareou um pouco a habitação. Vi, na minha frente o meu companheiro alto, magro, anguloso. Olhei bem para elle e, caso extranho! embora sem oculos, não se lhe viam os olhos. As palpebras cahidas; parecia que dormia em pé. Sua figura, quasi em sombras no meio do quarto, me causou uma impressão indescriptivel.

—Quer alguma cousa? Que lhe aconteceu? perguntei-lhe com vóz baixa e tremula. Nem um musculo de seu rosto perdeu sua immobilidade.

Seus olhos continuavam fechados. Como um automato entreabriu seus labios e me fez esta pergunta incomprehensivel:

—Onde estará meu olho esquerdo? Será

MUTILADA

FADIGA MENTAL
NERVOSA E MUSCULAR
PHOSPHO-KOLA
DE GIFFONI
SABOROSO GRANULADO
GLYCERO-PHOSPHATADO

INSOLAÇÃO-TYPHO-UREMIA
INFECCÕES INTESTINAES E URINARIAS
EVITAM-SE USANDO
UROFORMINA
DE GIFFONI
EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Francisco Giffoni & Cia.—Rua 1. de Março 17 — Rio de Janeiro

o sr. amavel para me ajudar a procura-lo?

Isto acabou de me desconcertar. E sem esperar a resposta avançou para mim, e, segurando-me por um braço, obrigou-me a acompanha-lo.

Era tão absurdo tudo aquillo que emmudeci de assombro, e, sem vontade propria, como um boneco, deixei-me conduzir por aquelle homem que, de olhos fechados me guiava. Imagina tu um cego guiando o seu proprio guia. Senti o mundo pelo avesso. Vi que enlouquencia. Caminhamos lentamente em direcção a cadeira que estava junto do leito. Derepente parou e erguendo uma vasilha que estava no assento mostrou-m'a ao mesmo tempo que me soltava o braço.

—O sr. perdôe; acreditei que a havia perdido; muito agradeço a sua amabilidade.

Foi então que dei um grito de terror. A' luz agonisante do candieiro, vi mover-se dentro da vasilha, uma pupila azul; a semi obscuridade em que estavamas emprestava áquelle olho afundado na vasilha de cristal, reflexos amortecidos; a chamma do candieiro se quebrava nas paredes cristalinas da vasilha e a pupilha tomava proporções colossaes.

Era um olho enorme e sinistro que penetrava pelas sombras.

A excitação nervosa de que me achava possuido desatou meus nervos e agarrei com violencia o braço do meu raro companheiro. Num grito levantou as palpebras. Mas, ó horror! uma terrivel visão, superior á primeira me fez recuar com indizivel espanto. Um olho azul, igual ao que estava sobre a cadeira me olhava absorto, assombrado! Do outro lado, só destingui o tragica negrura de uma orbita vasia...

Nunca esquecerei aquella figura larga, ossuda, com o estupôr retratado no rosto; um rosto inverosimil, com um só olho, sustendo na mão direita o vaso donde lançava reflexos azulados a outra pupila submergida na agua.

Meu grito attrahiu os outros hospedes. Accenderam-se luzes. Pouco a pouco o homem dos oculos se tranquillisou. Pediu desculpas. Era somnambulo e não fizera em si toda aquella scena. Nem mesmo do que havia acontecido elle sabia. Comprehendeu tudo apenas pela expressão terrivel do meu rosto.

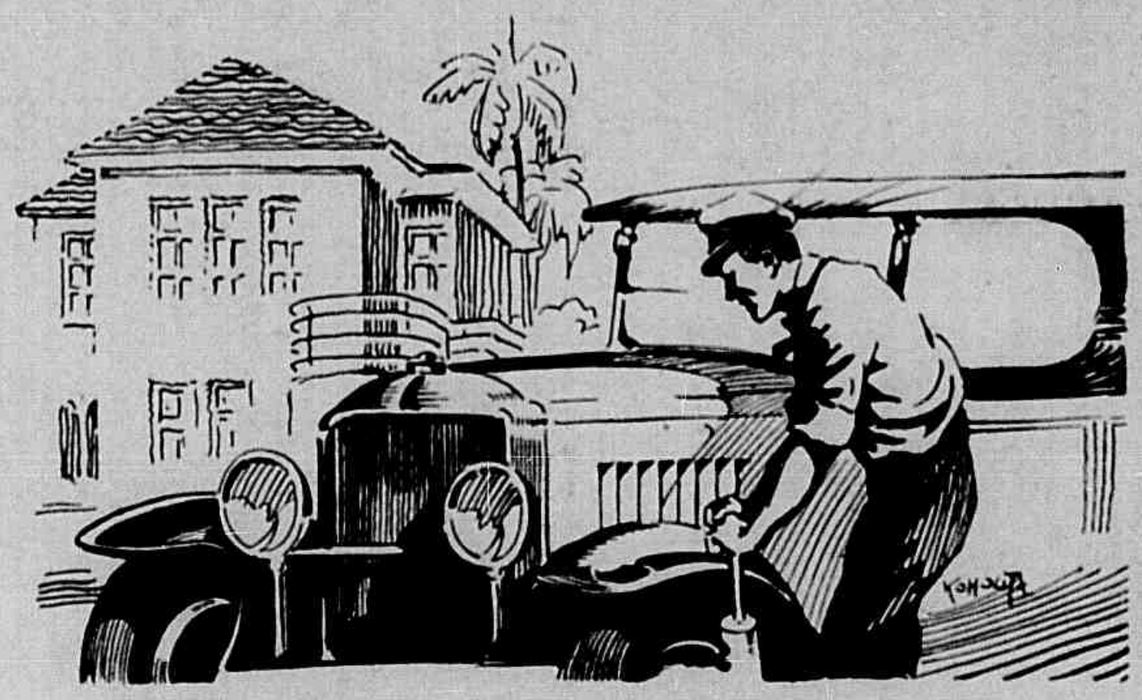
Depois, calmamente deito[illegible]e.

—Tudo isto é extravagante, [illegible]comico, o que tu quizeres; porém, eu, em [illegible]u lugar morreria de medo.

—Pepe sorriu de novo e me disse, [illegible]tencioso:—Não podemos resistir ao ex[illegible]nho, ao incomprehensivel. A razão human[illegible] é debil, fragil como o vidro e salta em chispas de loucura quando o misterio a roça, mesmo de leve.

Houve um silencio. Pepe Medina tremia ainda e ria ao evocar a sua tragica e grotesca aventura.

C.



QUEM USA O LINIMENTO DE SLOAN
É O SEU MELHOR PROPAGANDISTA.

"Me fez tanto bem que não deixo mais de ter um vidro".

"Na minha profissão de chauffeur, enchendo uma camara de ar soffri um grande golpe na mão direita.

Á conselho do Dr. J... M..., usei o "Linimento de Sloan" o qual me fez tanto bem, que não deixo mais de ter um vidro junto aos utensilios do meu carro".

Nome e endereço á pedido.

CONTRA O RHEUMATISMO, NEVRALGIAS E DORES MUSCULARES

LINIMENTO DE SLOAN

AGUA DE COLONIA «FLORIL»

DE PURIZA ABSOLUTA, SEU AROMA ARREBATADOR TRANSCENDE E PERDURA SUPERA A TODAS NA QUALIDADE. É A IDEAL PARA FRIÇÕES, BANHOS E LINÇO, DEIXANDO O AMBIENTE PERFUMADO DE FRESCURA E DISTINÇÃO.

Para amaciar e beleza da cutis, sabonete «FLORIL»

LABORATORIO DO SABÃO RUSSO — RIO DE JANEIRO

MUTILADA

Aosanita

G. Furtado Bandeira

Chegára do concerto. Trazia ainda a resoar-lhe nos tympanos o som unisono dos applausos delirantes; revia esse instante de enthusiasmo louco, em que, ramalhetes claros e perfumados, em breve desfeitos, flores admiraveis e raras, prestemente murchas, lhe cahiram aos pés, machucados, quebrados, exhalando já o odôr das petalas fanadas: era a Gloria a acenar-lhe dos porticos da Arte.

Dessas ovações ficou-lhe uma lembrança amarga; recebeu-as indifferente, com um sorriso tristonho, que ninguem analysou.

Tocára para satisfazer um coração querido; não houve, porém, uma só alma que sentisse na harmonia magica do som, no transporte dessa musica deliciosa que seus dedos ageis arrancaram do teclado, a alma da artista soluçando nos accordes vibrantes.

Agora, só, sentia o vasio que se fazia em seu peito. E afastando do pensamento as ambições vaidosas de uma gloria ephemera, afundava-se no sonho: narcose dos seus desalentos ignorados, intimos.

Encostara-se á janella de sua alcova silenciosa, olhando a noite sombria. A mente cambalida, o cerebro cançado concebia, de quando em quando, uma idéa futil, que logo fugia a um pensamento que se lhe não dissipava nunca.

Quasi alta, de um loiro arruivado que lhe dava o ar suave de uma visão excentrica das lendas bretãs, andar colubrino e gestos francos, Aosanita quedava-se num devanear fatigante e amarguroso.

Creara o seu sonho de artista. Intentara acordar para a Arte éssa alma desconhecida que não sentia as vibrações do Ideal, esse coração insensivel á musica; indifferente aos arroubos do som.

Era em vão que ella se enlavava em interpretar paginas e paginas dos grandes mestres com a inspiração e o sentimento dos que sabem sentir; em vão o piano gemia dulçuroso, em suspiros dolentes, como o murmurio da brisa vespertina, ou esbravejava soturno qual os lamentos do mar.

Havia alguem ao seu lado, ouvindo-a impassivel e com bocejos de tédio, incapaz de acompanhal-a nos seus transportes. Emquanto seus olhos se marejavam e perdiam-se no ignoto distante, que ella anhelava na sua illusão idyllica, essa alma ambicionada nem sequer estremecia.

Longe em longe, como um pyrilampo na treva, fulgia uma luz nas casinholas esparsas na campina redolente.

O esmaecimento de um luar embaciado espalhava-se na copa verde-negra dos arvoredos frondosos, parados, como num collapso de morte, emprestando-lhes a coloração suave das opalas.

Não havia o sussurrar dos zephyros trefegos a brincar entre a folhagem pendida, apenas o zumbir dos insectos noctivagos e, de tempo em tempo, o uivo lancinante de um cão nostalgico, que se ia perdendo na deveza, morrendo aos poucos, enchendo o ambiente de uma tristeza penetrante, alanceando o coração de uma agonia pesaga. Tudo silenciara nesse letharg[illegible] momentaneo das sombras.

Entretanto Aosanita vela, ins[illegible]me, presa de um martyrio que nos re[illegible]lhos de sua alma se aninha, encosta[illegible] á janella de sua alcova silenciosa, [illegible]nando a noite sombria.

Num movi[illegible]o repentino poisou os olhos esverd[illegible]dos, como duas aguas marinhas, fa[illegible]inantes e cheios de mysterios, [illegible]o seu [illegible]estido de musselina côr de rosas [illegible]urch[illegible]s, atirado ao chão, junto ao leito, o[illegible] chispavam as guarnições custosas e [illegible]seda brilhava docemente ao clarão da [illegible]ampada intensa. E espalhadas aqui e ali, petalas cambiantes, flores crestadas, folhas murchas. Eram os restos de sua victoria. E novamente o pensamento borboleteou pelo salão resplendente onde Aosanita se impuzera como artista e dominara como mulher.

Acabava de chegar. Todos os olhos se cravavam nella. Irreprehensivelmente elegante, trajando o leve vestido côr de rosas murchas e tendo entre os seios uma papoula ensanguentada, destacando-lhe a pallidez da emoção do instante, da sensação de tocar em publico, ella sentiu nesse instante tremer-lhe as mãos e um calafrio percorreu-lhe o corpo franzino, quando encontrou o olhar de Elsenor fitando-a ardentemente. Era para elle que ia tocar. Era o derradeiro arranco de sua alma por uma illusão que se desvanecia.

Fôra elle que lhe supplicára o seu concurso para essa festa caridosa, para pequeninos orfãos e infelizes viuvas.

Talvez a vaidade de vel-a applaudida, e quem sabe, incendendo paixões, despertasse-lhe a fibra adormecida e o fizesse vibrar no extase do Som.

E Aosanita tocou, tocou como nunca o fizera; transportou-se muito além. Seus dedos corriam vertiginosos por sobre o teclado alvacento e suas mãos brancas eram como duas mariposas estonteadas a quem acorda de um sonho longo sem a sensação do tempo e do logar. E foi assim que estremeceu assustada quando irrompeu no recinto o applauso delirante com que a victoriavam.

As flores cahiam-lhe aos pés, os ramalhetes desfaziam-se em meio do salão. Procurou Elsenor e viu-o indifferente, olhando com enfado as manifestações que Aosanita recebia.

Nesse momento um sorriso triste afflorou-lhe aos labios empallidecidos. Se ella conseguira arrebatar todos os que a escutavam, porque só Elsenor se conservava insensivel á magia da musica, essa arte divina que desprende das cousas terrenas, evocando Sonhos não sonhados, venturas fruidas? Onde achar a alma desse homem extraordinario? Qual o sentimento que echoaria no intimo de seu peito? Aosanita teve um instante de desfallecimento, mas amava-o e quiz vencel-o.

A aurora dissipava já as nuanças alvadias da noite e estrias purpurinas emergiram do oriente ennevoado.

E o primeiro raio do sol veiu encontrar Aosanita ainda no enlevo doloroso de quem vê fanar-se a mais cara illusão de um grande sonho, o anhelo supremo de um coração ardente, nessa oscillação pungente dos que escutam o *in-extremis* de um ideal agonisante esperando vel-o resurgir num raio de luar, num perfume ethereo, numa aza erradia, numa saudade perenne...

Cigarros

REGIS 22

Carteira 600 rs.

AFFECÇÕES PULMONARES
E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL
KOCHCIDINA

GRIPPE·NEVRALGIAS·DÔRES EM GERAL
CALMANTINA
COMPRIMIDOS DE GIFFONI
ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1° de Março, 17 — Rio de Janeiro

MUTILADA

Livros Novos

«Contra a sorte»

D. Amelia de Freitas Bevilaqua é uma escriptora incansavel. Offerece-nos todos os annos, trabalhos novos.

Neste anno, que ainda não meiou, já editou o «Contra a Sorte.»

E', como todas as suas edições já bastante conhecidas, mais uma affirmação do seu espirito superior e da meticulosidade com que observa a vida para colher ensinamentos.

«Contra a Sorte» é desses livros que se lê dum folego. A prosadora tem estylo leve e attractivo.

Penso que, em nenhuma outra obra, mesmo entre as dezesete que formam a sua excellente bagagem literaria,—tanto se descobre a autora como nesta. As suas phrases predilectas, as suas imagens, a sua simplicidade—tudo isso sommado, reconstitue por detraz do negror dos linotypos a personalidade muito amiga e muito querida que dulcifica o lar amantissimo do grande mestre Clovis Bevilaqua.

«Contra a Sorte» é uma producção meiga, onde a insigne belletrista mostra, com inexcedivel naturalidade, as desillusões successivas que a vida, revolucionariamente, ante põe aos nossos anseios.

E' um livro de psychologia, livro de ensinamentos, livro de vida.

P. B. F.

Sul America Capitalização

Companhia Nacional para Favorecer a Economia

Séde social: RUA BUENOS AYRES, 37 — Esq. QUITANDA — RIO DE JANEIRO

DEVEIS ADQUIRIR TITULOS DE CAPITALIZAÇÃO:

PORQUE — ficaes obrigados a economizar mensalmente uma pequena parcella de vosso rendimento;

PORQUE — todos os titulos concorrem mensalmente, ou sejam doze vezes por anno a um sorteio de amortização, graças ao qual podereis receber immediatamente o capital garantido;

PORQUE — depois de pagos os dois primeiros annos podereis retirar adiantamentos ou mesmo resgatar os vossos titulos pelas quantidades inscriptas nos mesmos;

PORQUE — **No 15º anno participareis dos lucros da Sociedade;**

PORQUE — DEPOIS DE PAGOS 15 ANNOS, PODEREIS, EM QUALQUER MOMENTO RESGATAR OS VOSSOS TITULOS POR QUANTIAS SUPERIORES ÁS IMPORTANCIAS CAPITALIZADAS;

PORQUE — no caso de desejardes, no final de 15 annos retirar sómente os lucros e continuar com os vossos titulos em vigor, não tereis de pagar mensalidades senão durante mais 8 annos, pois todos os titulos ficam isentos de qualquer pagamento depois de 23 annos;

PORQUE — mesmo depois de entrar no gozo da isenção de pagamentos, vossos titulos continuarão a participar dos sorteios que se realizam em publico, no ultimo dia util de cada mez;

PORQUE — a SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO assume para com os portadores dos seus titulos a obrigação de pagar o capital garantido nos mesmos se não forem contemplados em nenhum dos 360 sorteios realizados durante a vigencia do contracto

PORQUE — FINALMENTE, É O MAIS PRATICO E O MAIS VANTAJOSO SYSTEMA DE ECONOMIA AO ALCANCE DE QUALQUER PESSOA.

PROSPECTOS, INFORMAÇÕES E ACQUISIÇÃO DE TITULOS NA SÉDE SOCIAL

Rua Buenos Ayres, 37 Esq. de Quitanda

OU COM OS INSPECTORES E AGENTES

MUTILADA

Elles e Ellas

Alto, magro, de oculos de tartaruca (authentica) e cabellos compridos. Gestos lyriaes. Poeta—dizem. Poeta para uma creatura só. Elle nega. Tem manias de originalidade e diz que paixão... diabo leve paixão! Mas, o que interessa é a certeza de todo mundo de que o rapaz está mesmo por conta de Cupido. Alardeava sua fortaleza de coração. Entretanto... Nas rodas de seus amigos e inimigos intimos, quando se fala no seu caso elle assim se justifica: a fortaleza foi tomada á trahição.

Todos conhecem a historia do rouxinol e da rosa. Wilde, quando a escreveu, não pensou que seria vivida em nosso ambiente sua mais bella pagina... Mesmo fóra do scenario em que foi descripta, cá temos um estudante, um rouxinol, uma rosa e... uma princeza orgulhosa... que não dansou com o estudante, mesmo depois daquella prova.

Aquelle casalzinho de namorados parece um biscuit que tenho em minha mesa de trabalho—A Primavera. Mesmo nas noites de frio, quando os surprehendo arrulhando, esquecidos deste mundo—no mundo da lua — tenho a impressão de que a natureza está toda se abrindo em flores. Como é bonito esse casalzinho de namorados. Passeiam a cidade toda, embevecidos. Não veem ninguem. Elles devem ter a noção do Paraizo. Papae e mamãe não apparecem. Ninguem diz nada; são crianças, vão vivendo...

Quem é essa creaturinha meiga, loura como as espigas e como as libras (a ultima comparação é a melhor) que tem os olhos parados, num grande deslumbramento?... ou numa saudade?! Hontem eu a vi de cabellos negros. Vamos chamar essa creaturinha de D. Felicidade: amanhã pode não apparecer... nem loura, nem morena.

As cartas de amor...! Quem não tem uma carta de amor? E que cousa mais linda, e que cousa mais tola, que uma carta de amor. A minha é a mais bonita de todas, porque é minha—é nossa. A dos outros tem sempre pieguices... porque o amor dos outros é sempre ridiculo.

Encontrei hontem uma carta de amor. Tem um pedacinho assim: «Vem para o meu amor, Meu Amor. Tenho alegrias guizalhantes, ternuras infinitas, para quando vieres inundar de luz esta casa vasia.»

..... E outras cousas intimas. Isso até parece um poema. Eu gostei, não obstante a carta não ser minha. Alguem do Gremio Literario Ruy Barbosa perdeu uma carta? Poderei mandar entrega-la, á quem se destina tanta poesia?

Elle faz literatura com dedicatorias... Presenteia ás pequenas de sua predilecção, com livros de poesia e prosa. E' um pouco *prosa*... Mas, é poeta, com pseudonymo. Cultor da belleza e da galantaria, só *ellas* o conhecem sob o aspecto em que o focaliso agora. Amigo do que é nosso, faz uma grande propaganda de nossa literatura. Comprou vinte Caiçaras: vinte dedicatorias amoraveis... Espalhou um pouco de sua alma emotiva, entre louras e morenas. Naturalmente mandou para a menina-moça, que está no Rio, um volumezinho especial... do qual retirou um verso — o seu proprio perfil, traçado por Joaquim Thomaz:

O teu inquieto coração de vento,
Como o vento tambem demolidor,
E' tão voluvel como o pensamento,
Mais inconstante que o beija-flôr!

Nada o detem, em nada toma assento;
Viajeiro sem rumo, ao léo do amor,
Azas abertas para todo vento,
Beijo na bôca para toda flôr!

Certa occasião teu coração cansado
No beiral do meu velho e abandonado
Coração, repousou, por um momento;

Mas nesta vida de judeu errante
Lá se foi elle rapido, inconstante...
Ah! que inconstante coração de vento!

Voce já vio que alegria?! Agora o rapaz está convalescendo daquelle «mal que não tinha cura.» Estava envelhecendo; vae remoçando... Novos sonhos! A decepção que nós conhecemos e que só elle soffreu, está morta.

Nova illusão—vida nova! Misericordiosa natureza que nos deu a salvação do esquecimento! Hoje, elle passa feliz, e cumprimenta a cidade toda. Parece que é irmão de toda gente... E vae dansando pela calçada, e assovia e... só falta cantar. Não canta, porque—*quem canta*...

E não é a canção que espanta seus males. Foi o novo amor que nasceu.

Balzac foi genial fazendo esta reflexão mais do que verdadeira: «personne n'aime une femme parce qu'elle a tel age, parce qu'elle est belle ou laide, bête ou spirituelle: on aime parce qu'on aime.»

Nós amamos, porque... amamos. Sem motivo determinado. Não é a intelligencia das mulheres, nem a ignorancia dellas, que nos prende... Não é o laço da sua belleza, antecipadamente preparado com o visgo do rouge, que nos colhe. Amamos...

Amamos, inexplicavelmente, certas creaturas feias, de dentaduras americanas e olhos postiços, de vidro, como a uma creaturinha feita de sonho.

Os poetas, principalmente, amam as feias. Elles cream a mulher que amam transitoriamente, como um costureiro dá com a sua arte o aprumo elegante de certos corpos vulgares. Vestem-n'a com a phantasia feiticeira da sua imaginação... O poeta da amargura é phantastico: transforma tudo. Amando, perde o senso da esthetica.

E' o poeta da amargura. E o amor é cego.

Fica-se, ás vezes, numa contemplação tola... num embevecimento infantil... sem razão de ser. Ha vagalumes que brilham como estrellas... e depois morreu. Assim, com as creaturas. Principalmente com as mulheres, que nos deixam, quasi sempre, com uma decepção muito mais dolorosa que a do Poléa do conto classico de Assis.

Você já reparou no encanto das imagens? São de barro. Mas, como nos dominam, de longe, do altar illuminado, divinamente brancas... e silenciosas...!

Ha mulheres que nunca deveriam falar. O Barretinho se diz sempre um Poléa...

CREANÇAS ANEMICAS LYMPHATICAS RACHITICAS
JUGLANDINO
SAPOROSO XAROPE IODO-PHOSPHO-CALCICO

ACCESSOS DE ASTHMA E BRONCHITE ASTHMATICA
PÓ INDIANO
PARA CASOS CHRONICOS:
COITAS INDIANAS

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1 de Março, 17 — RIO DE JANEIRO

MUTILADA

Sociaes

Fizeram annos no dia:

1 As senhoras: Anna A. Lima e Emilia Castro; os senhores: Americo Madeira, drs. Cyro Vieira da Cunha e Audifax Aguiar.

2 A senhora Cecilia Carvalho Netto; as senhorinhas: Nancy Barbosa e Ruth Bandeira.

3 A senhorinha Heloysa Tavares Gama; o senhor Philadelpho Fernandes e os meninos Rubens Batalha e Ruben Fernandes Rocha.

4 A senhora Armando Pinto; os senhores: drs. Jeronymo de Souza Monteiro e Zaluar Dias.

5 A senhora Altair Passos; a senhorinha Nilvadina Campos; os senhores: Alcydes Vieira, Alvaro Valadão e Sydney Sarmento.

6 Os senhores: prof. Aristobulo Leão, Arthur A. Brandão e Francisco G. Moraes.

7 As senhoras: Eponina de Oliveira Varejão, Argentina Oliveira e Maria Dulce Leão Nunes; os senhores: dr. Antonio da Costa Gama, Manoel Machado e José Vieira Pinto; a menina Irene Moreira.

8 As senhoras: Maria Sarmento Batalha e Rita Gomes; os senhores: Rufino d'Azevedo Junior e Getulio Simões; a menina Celia Nobre.

9 As senhoras: Augusta R. Resemini e Alayr De Barcellos; os senhores: Domingos Pescadinha, dr. João Manoel de Carvalho, Delphim da Silva Nunes e phco. Arnaldo Gareau Moreira.

10 As senhoras: Alda Fraga, Alda Rocha, Herminia Durval e Arlinda da Penha; os senhores: Antonio Nascimento, Odilon Nunes Milagres e Humberto Bettite.

11 As senhoras: Ismenia Silva, Antonieta Pacheco e Aduzinda Azevedo; as senhorinhas: Rosilda Martins e Adelaide Simões; os senhores: Alvaro Cunha e Onofre Oliveira.

12 Os senhores: Paulo José Aboudib e Altair Barbosa.

13 As senhoras: Aurea Almeida e Aureliana Souza; o senhor dr. Antonio Pereira Lima.

14 Os senhores: José de Andrade e Alcides Tovar.

15 As senhoras: Izabel Cunha, Maria José Velloso e Ida Braga.

CASAMENTOS

Realizou-se no dia 12 do corrente, na residencia do casal Zara Cobra—Altamiro Cobra o enlace matrimonial de sua filha senhorinha Isa Barros Cobra, com o senhor Hermes Carloni.

Realizou-se no dia 7 do corrente, o enlace matrimonial do senhor Rodolpho Pellerano, com a senhorinha Leontina Meirelles Soares de Oliveira.

O acto civil foi testemunhado pelo sr. dr. Atila Moniz Freire e exma. senhora, por parte da noiva, e dr. Wlademiro da Silva Santos e senhorinha Amelia Antunes Rodrigues, por parte do noivo.

No acto religioso foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. Aristoteles da Silva Santos e exma. senhora, e, por parte do noivo, o sr. Allipio Valladares e a exma. senhora Maria Trambini Pellerano.

NASCIMENTO

Maria Amelia é o nome da menina que veio encher de alegria o lar do sr. Nadyr Franco Silveira e sra. Celina Franco Silveira, no dia 2 do corrente, em Bom Jesus de Itabapoana.

Para belesa da pele
CUTIVACIN
Creme aderente – Odor agradavel
Contra espinhas, cravos e pequenos abcessos
Produto da Secção microbiologica do
LABORATORIO Dr. RAUL LEITE & C.ia

Chronica

VICTORIA está transformade numa cidade onde já não se pode dizer entre dois bocejos de tedio, que a vida é monotona. A vertigem da civilização moderna arrastou o capichaba. O ambiente cultural se alarga prodigiosamente. Audições de musica, a Sociedade Musical Espirito Santense, Academias, Conferencias, festas de arte. Ha um interesse vivo pela exposição de Mendez, cujo talento robusto foi, com tanta felicidade, demonstrado ha dias no Club Victoria.

Victoria está uma cidade que tem nervos. Vibra! Até mesmo as eleições mais simples, têm o sabor quente das competições politicas...

S. João. Todo mundo se alvoroça na alegria antegosada da festa das fogueiras e das sortes. O Saldanha *promette* (e elle não falha) uma noite estupenda. O Club Victoria já prepara a tradicional quadrilha, não prejudicando, embora, as horas magnificas das domingueiras, tão interesantes e animadas.

O Gremio Ruy Barbosa tambem continua com as domingueiras. E toda gente gosta das reuniões desse conhecido nucleo intellectual.

Nós agora estamos mesmo no tempo dos serões mornos das salas fechadas.

Já faz tanto frio...

C.

MUTILADA

Vargas Vila

O CREPE luluario que desceu sobre a linda Barcelona, não cingiu apenas o cenario deslumbrante da Peninsula Iberica. Alongou-se pelo velho e novo continentes e atravessou a galeria infinita, entre o azul silencioso dos céus e o verde esfarfalhante dos mares.

VARGAS VILA morreu para o mundo que ri e que pranteia; que louva e que escarnece, mas viverá eternamente para o mundo que pensa e para o mundo que sabe sentir as vibrações emotivas do Genio.

VARGAS VILA abriu no firmamento da literatura internacional, uma clareira sem fim. Mas, envez de sól, penetrou um turbilhão de trevas sem perspectivas de arestas de Luz. E nela, centenas de gerações irão palmilhar atraves dos seculos.

VARGAS VILA com o pincel da sua erudição, plasmou o mais lindo panorama literario de todos os tempos. A' doçura das fráses e á beleza das descripções se aliaram o mais forte espirito de combatividade e a mais robusta expressão de um carater. Soube dizer sempre o que seu pensamento ditava.

A DOR que compunge neste momento a alma iberica, com a partida de Vargas Vila para as regiões etereas, oprime o coração das Americas e sufoca o hino civico que seus irmãos da Colombia entoam nesta hora solene de sua Patria.

VARGAS VILA morreu!... A morte foi encontrá-la em Barcelona, num dia de maio quando *«ligero perfumado, como un aliento de mujer, el viento entraba por la ventana abierta, desde la cual se abarcaba el horizonte todo, diáfano en el estremecimiento misterioso de la luz, cielo polvoreado de [illegible] blanco, serenidad impecable, que cortaban allá a los lejos, la mole gris del PANTEON.»*

O AMBITO limitado da Terra não comportara o genio de Vargas Vila. Ela apenas lhe serviu de berço. Ele pertencia ao Imensuravel, ao embalo eterno do Pensamento. E sómente a morte poderia conduzil-o á Eternidade.

Nicanor Paiva

AS CREANÇAS E OS VELHOS

Nas Creanças, a tosse é um mal quasi que permanente. Sejam sadias ou doentes, as creanças não escapam á visita frequente da tosse. E o "Bromil" na tosse das creanças, é de um effeito admiravel, bem como na coqueluche, cujos accessos cédem rapidamente.

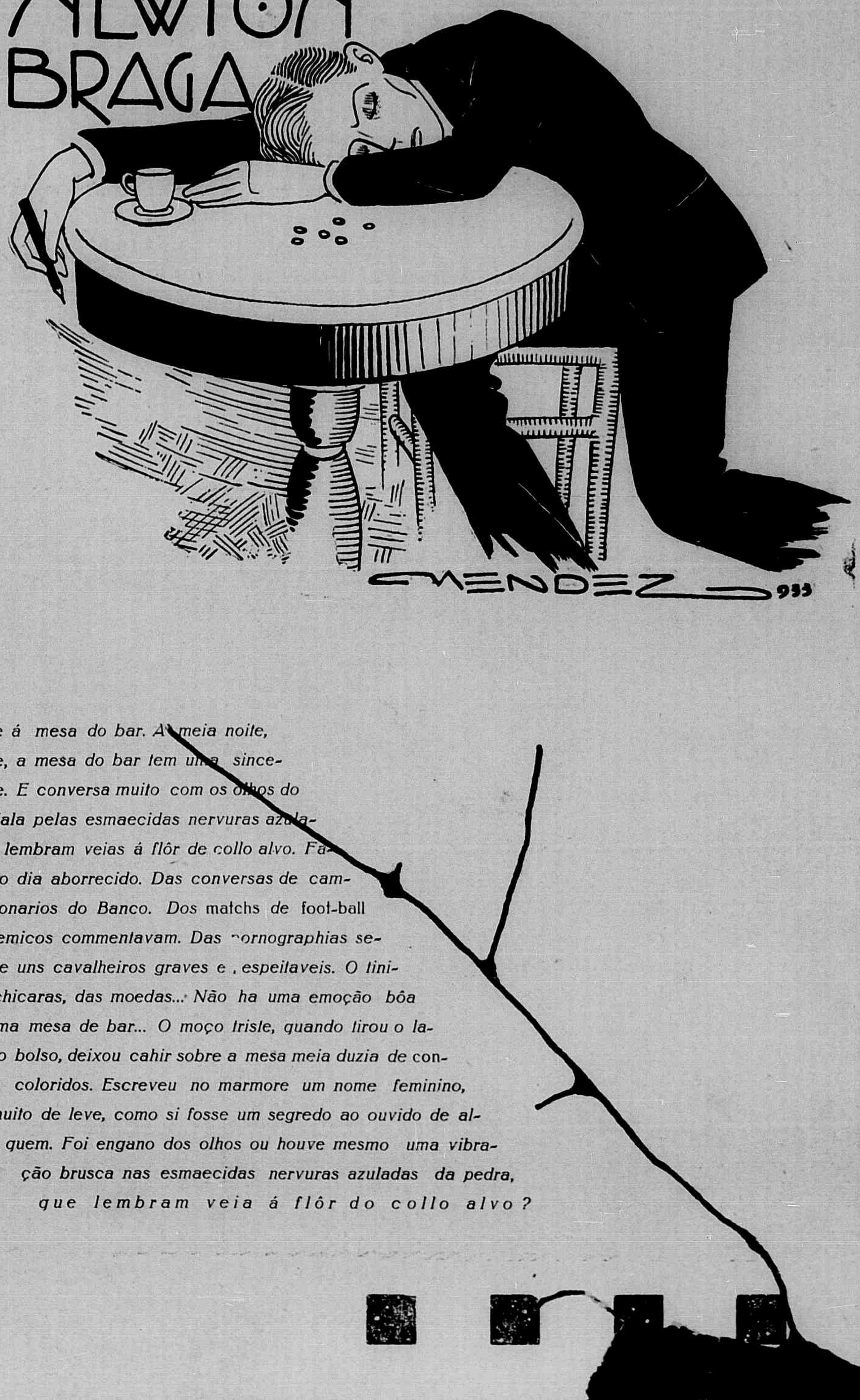
Para os Velhos, o "Bromil" é uma protecção providencial: combate a chamada Tosse dos Velhos e, acalmando os accessos que se manifestam de preferencia á noite, permitte ás pessoas de edade o beneficio de poderem dormir tranquillamente.

KOHOUT

TOSSE? BROMIL

MUTILADA

BAR NEWTON BRAGA



Meia noite. Um moço triste á mesa do bar. A meia noite, pára com um moço triste, a mesa do bar tem uma sinceridade núa de marmore. E conversa muito com os olhos do rapaz melancolico. Fala pelas esmaecidas nervuras azuladas da pedra, que lembram veias á flôr de collo alvo. Fala, longamente, do dia aborrecido. Das conversas de cambio dos funccionarios do Banco. Dos matchs *de* foot-ball *que os academicos commentavam. Das pornographias segredadas de uns cavalheiros graves e espeitaveis. O tinido das chicaras, das moedas... Não ha uma emoção bôa para uma mesa de bar... O moço triste, quando tirou o lapis do bolso, deixou cahir sobre a mesa meia duzia de* confetti *coloridos. Escreveu no marmore um nome feminino, muito de leve, como si fosse um segredo ao ouvido de alguem. Foi engano dos olhos ou houve mesmo uma vibração brusca nas esmaecidas nervuras azuladas da pedra, que lembram veia á flôr do collo alvo?*

O OUTRO DESPRESADO...

«Los pueblos lejanos tienen la dolena de las cosas muertas»

VARGAS VILA

Os attractivos se sommam uns aos outros numa sequencia dispar desmonotonisada e suavemente poetica.

Alli, num recanto socegado, um banquinho tosco convida os refugiarios da vida tumultuosa do dia, a uma hora mansa—de despreoccupação desenfastidiosa e revigorante.

Lá, um lago, esplendidamente artificial, entretem a nossa vista nos recortes cimentados das suas bordas quietas...

Mais para lá, uma ilha minuscula, menor que a de Victoria, placidamente plantada no meio da lagôa azulada, se admira, ella mesma qual narciso, de ser a «Ilha dos Amores», pois que nem as avesinhas gar[illegible] e nomades alli fazem os seus [illegible]ninhos de vida...

Duas arvores entronca[illegible]as, de nervuras athleticas e e[illegible]pasmodicas de cópas abundantes, com os galhos estendidos para o céo, tapam os raios causticantes, para que as creancinhas saltadoras se deliciem no encanto da sua paz tolerante.

Um arremedo de floresta dá ao ambiente uns ares humidos e quando o vento brinca com a folhagem preguiçosa se espalha em derredor um perfume penetrante e gostoso de matto verdejante.

As viellas se entrecruzam...

Ha atalhos e estradas—«Vichy capichaba»—maliciosos que conspiram...

Ha, tambem, uma avenida, antiga-

mente movimentada.

Ha belleza desperdiçada!...

Ha, emfim, a natureza gloriosamente sadia.

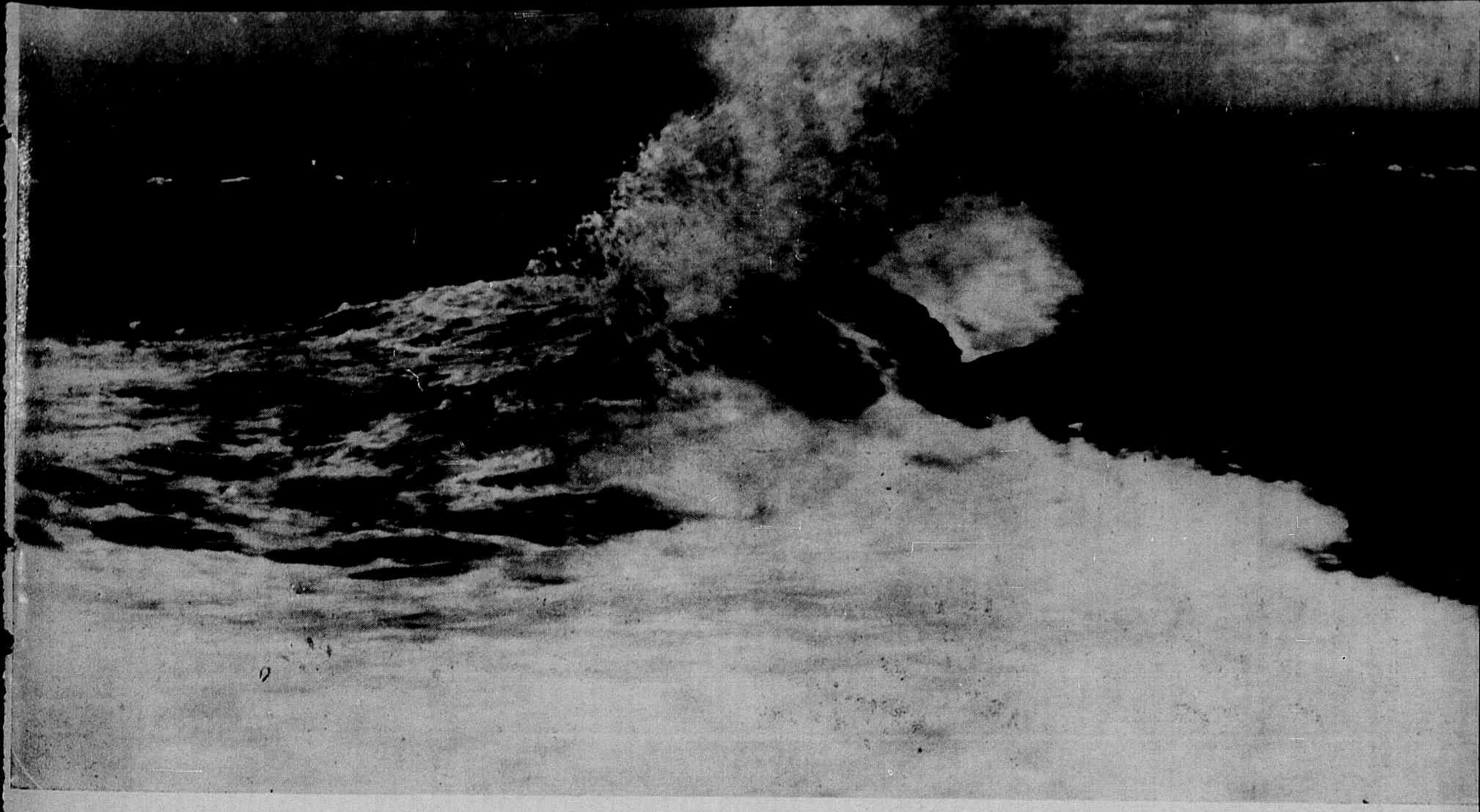
E, todo esse conjuncto magnifico, que é a opulencia brasileira do «Parque Moscoso», esse retiro esplendoroso da cidade, essa estação de repouso bem nossa — vive despresada pelo povo...

Mas, indifferente á adversidade, elle vive dos tempos passados nos quaes em folguedos intensivos, em enthusiasmo incontido, a mais fina sociedade victoriense circulava, nas suas avenidas e viellas a realçar com a sua presença todo o garbo daquelle aprazivel recanto.

Mas, ó viveiro de saude, ó viveiro de saude, miniatura abandonada da nossa pujança, os teus dias soberbos hão de voltar, porque se não tens a sereia de voz synchronizada dos movietones, a luz a serviço da commercialidade dos cinemas — tens o encanto poetico da simplicidade, innata á natureza e que é a quintaessencia do bello, pois só aquelles que penetram na alma mysteriosa das coisas, soem perceber.

PAES BARRETO FILHO

MUTILADA



CONTEMPLANDO O MAR...

E' deveras tentadora a volubilidade do oceano!... E êle, conhecedor do seu segredo, sabendo que toda a sua magia consiste na permanente irrequietação de suas aguas, mostra-se bem inconstante, variando no volume, na côr, na forma, na voz... Como os caracteres indecisos que não têm opinião propria, não sabem orientar-se, sofrendo sempre a influencia de outrem, é assim tambem o oceano. Este, nem nas proprias variações é independente. Na côr não se define... Refletindo sempre um pedaço de ceu, ora tem aquele tom encantador e impreciso entre o verde e azul, ora suas aguas tomam uma côr annunciadora de tempestade. O oceano tambem sente e vibra porque o oceano tem alma... e, a alma das coisas é tão complexa quanto a alma da gente. Por isso mesmo, é grande a diversidade de seus sentimentos. A's vezes, interpreta a indiferença nostalgica de uma princeza em exilio, no vai e vem ritimado de suas vagas, na toada dolente de suas aguas, no languido desfalecer de suas ondas... Outras vezes, o mar tem toda a jovialidade garrula de um espirito infantil. Excessivamente gaiato, agita-se, pula, corre, brinca, de «picolê», escondendo-se atraz das pedras, saltita e canta de contentamento ao receber os beijos quentes e luminosos do sol. Ha ainda outras vezes em que o oceano sente, com toda a impetuosidade bravia de um coração sertanejo. Como este, que é forte porque é simples, êle faz da fraqueza força, transformando as suas aguas em armas invictas. Nada o intimida, nada o amedronta, nada teme. Desconhece obstaculos, investe contra tudo e contra todos chegando a dominar até a propria pedra. No ousado entrechocar de suas aguas com as rochas, solta gargalhadas titanicas. Assim, a tristeza, a alegria, a audacia e os demais sentimentos são todos manifestados pelo oceano na continua volubilidade de suas aguas. E indefinidamente o oceano continua a nos seduzir com a sua inconstancia. Inconstancia? Não! Nunca! O oceano não é inconstante. Mente quem o afirma. Ele é tão constante quanto a alma da gente. A inconstancia atribuida á nossa alma é ficticia. Todas as nossas faculdades em suas multiplas e variadas manifestações visam unicamente a felicidade completa. Ser feliz— eis o lema unico da nossa vida, a força, a força motriz de todos os nossos átos, o supremo ideal da humanidade. E' tambem aparente e falsa a inconstancia do oceano. No movimento de suas aguas, na mudança de sua côr, na voz das suas vagas, o oceano obedece sempre a uma lei imutavel. E' absolula a uniformidade continua de suas variações. Não è a alma das coisas excessivamente parecida com a alma da gente?...

Gilmir Martins

O homem quando não não fala de si, fala dos outros... Mas, a opinião sincera da gente, a respeito dos outros, é-nos sempre prejudicial, de forma que si collaborarmos honestamente neste thema, teremos por certo de ficar em situação incommoda «assim falava Zaratrusta...» Não. Enganei-me! Assim falava Carlos Madeira, hontem a noite, no Café Elite, beliscando as minhas torradas, após a sahida do Polytheama onde assistimos uma esplendida pellicula allemã. A noite estava fria e o repertorio de discos do Bacellar se repetia invariavelmente.

Vamos dormir—propoz Carlos. Nisto com prazer monstro apparece Tonecas, Leobaldo Bento, o dono do Polytheama e nos propõe um negocio vantajoso, de facil execução. A alma do negocio, disse-nos elle, está no segredo. Concordamos com a idéa, e tambem, com o chavão. Despedimo-nos. No dia seguinte, procurei os meus amigos para executar o plano premeditado, sem ter pregado um olho. «Fatal desillusão!» Toda Victoria sabia. Risinhos daqui, pancadinhas maliciosas dali. Encabulado desappareci... Conclusão: Victoria é uma cidade essencialmente policiada. Todo capichaba é por indole um sherlock. E mais ainda, estão technicamente bem apparelhados... Ha ditaphones invisiveis por toda parte. Não tenham cuidado. Porque não adianta...

NEWTON FREITAS

POR que brigaram, não sei. O certo é que brigaram. Ela, espirito romantico, sentimental, alma aferrada a um ingenuo idealismo, dizem havia posto naquele afeto, nascida de uma suave e amena convivencia, toda a sua alma de impressionista, o seu coração de mulher fantasiosa e que espera a felicidade desça do ceu pela mão de um risonho querubim. O seu sonho sôbre ser simples era modesto, talvez «flores no campo e um ninho no sertão.» Ele é que não a compreendeu... Rapaz moderno, vivendo a vida plena do seculo e resolvendo os problemas dessa existencia pela maneira positiva de suas intimas concepções realistas, não podia nem devia compreendê-la. E um dia veio o ponto final. Era preciso. Hoje são dois indiferentes. Ela ainda a guardar, religiosamente, em seu intimo a suavissima recordação da antiga e doce amisade, ele á espera de um novo «imorredouro amor», porque, dizem, além de poeta é o rapaz um grandissimo leviano.

DIÓGENES DE NORONHA

E aquella deliciosa creatura batia com o pésinho impaciente:

—Não! Com isto não posso me conformar. Onde é que já se viu o homem ser descendente de macaco?!

—Entretanto assim é—tentava eu dizer umas heresias—Em face da paleontologia, ou temos de admittir a creação periodica, miraculosa, das especies ou então o transformismo conforme o conceberam Lamarck e Darwin. Olhe: nos terrenos primarios só encontramos trilobites e certa classe de peixes; no secundario...

—'cê é bôbo. Filho de macaco é macaco mesmo!

VIDA

Tentei ainda desenrolar ante os seus olhos claros e curiosos e a sua boquinha pintada de *bâton* uma theoria de hereditariedades e selecção atravez de millenios geologicos, porém ella não se convencia:

—Não! Não posso me conformar. Eu não sou descendente de macaco!

E fazia um beicinho de creança contrariada, lançando-me um olhar de odio.

—Ah! Você, não! Nem eu disse semelhante cousa. Repare que eu disse *o homem* e não, *as mulheres*...

As mulheres, você quer saber? Pergunte aos arabes idolatras do deserto. Elles sabem que os anjos são as filhas de Deus.

Pois bem, essas filhas se humanizaram e deram vocês. E' por isto que você inda tem nos olhos essa suavidade e doçura, que é uma saudade do céu...

Ella sorriu, vencida.

ALMEIDA COUSIN

ALHEIA

—Lucy, bom dia, como está você?
—Ora...—Fórte, bonita...!—Já se vê!
—Com essa pelle assim...? Qual é a pomada?
—A côr é a natural; não uso nada!

—Você já reparou na Dona Rita?
—Muito cheia de dengues e de fita!
—E' um tolo, um bôbo, o pobre do marido!
—A filha, coitadinha, é só vestido!

—O seu visinho briga com a mulher...
—Pancada, noite e dia, é o que ella quer!
—O filho é que disfarça e remedeia...!
—Não é por falar mal da vida alheia:

Nada vale, tambem, é muito atôa!
—E a Candôca, essa cara de leôa?
—Cruz, credo! Deve a Deus e a todo mundo!
—E o Zequinha?—Casou...!— Um vagabundo
—E' cêdo, é cêdo ainda, não se afoite.
—Bôa noite!—Appareça. Bôa noite!
«E se apartam, falando aos seus botões:
Mas, que tôla: só tem é presumpções!»

CAIO DE ANDRADE

Uma gentil colaboradora da Vida Capichaba fez-me em tom imperativo este pedido: — Quero que você escreva umas dez linhas sobre «Vida Alheia.»

E, sublinhou esta frase com encantador sorriso, como si o que me pedia, fosse de facilima realização...

Como, «quem cala, consente»... estou na obrigação de escrever sobre «Vida Alheia»... E, o que é falar ou escrever sobre «Vida Alheia», senão *tezourar* e tezourar... Não! Não digo mais nada. Para que uma explicação superflua? Ninguem desconhece esse termo «técnico» da «arte cortante.»

Apesar da promessa, não me decido a cumpri-la. Não posso admittir, que uma pessoa, com sangue frio e de consciencia tranquila, transforme a pena num bisturi, somente com o intuito de retalhar a pele do proximo, fazendo realçar as imperfeições e os ridiculos de seus «queridos amigos»... Porque, como a justiça deve começar por casa, os amigos mais intimos são sempre os primeiros a serem criticados...

Decididamente de «Vida Alheia» nada direi, porque não quero usurpar o privilegio dos assiduos «do Central», dos frequentadores da praça da Independencia, dos que ficam «no sereno» do Victoria e Saldanha, dos apreciadores de entrada e saída de Cinema, enfim, de todos aqueles cuja preocupação maxima e unica na vida consiste em aperfeiçoar-se cada vez mais no manejo da tezoura...

Já estou me aventurando muito, num assunto tão perigoso...

De «Vida Alheia», já chega.

Agora, só em segredo...

GILMIR MARTINS

CHEGUEI mesmo a fazer máo juizo da minha amiga X. «Vida Alheia» era um titulo banal... Suppuz que a escolha da materia fosse feita propositalmente para nos collocar «em cheque»... Ou, quem sabe, para ver se cahiriamos no laço...

Depois, porém, de ter amadurado um pouco o pensamento applaudi, mesmo, o thema.

Elle não trescalava á futilidade. Não seria uma affirmação da «curiosidade subalterna.»

Caminharia mesmo para o terreno esplendoroso da «curiosidade intellectual» de que cogita Ingenieros. Lembrei, já transmudado, que poderia fazer o elogio de todas as minhas amiguinhas; desvendar-lhes o mysterio apetitoso que brinca de esconder por detraz dos seus olhos buliçosos...

Maquinei acompanhar uma travessia vertiginosa, o pensamento esvoaçante e repleto dos imprevistos mais audaciosos.

Pensei em roubar-lhe um pouco da irrequietante gracil, em esconder um pedaço da alacridade radiosa.

Mas... quando a penna já se espalhava doidamente no papel, occorreu-me que se a minha amiga X. estivesse junto de mim, pigarrearia como que a me annunciar que já esgottara a minha «franquia»...

As dez linhas já estavam tomadas...

PAES BARRETO FILHO

HYMNO G

BRASIL, lendaria Atlantida, realidade que encarnou o sonho phantastico de Dom Juan de Mur y Aguirre, ante a tua grandiosidade e magnificencia o homem se curva, reconhecendo, num lampejo de consciencia, sua pequenez...

Tua natureza, duma prodigalidade emocionante, sorri, convidando artistas, num desafio de incomparavel, a compol-a em télas de cores vivas. O explendor palpita no céo azul claro, nas arvores vestidas de esperança, na terra vermelha como sangue. Ha no ciciar do vento estrophes de poesia romantica e até os rochedos de serenidade mystica teem sorrisos de vegetação. Aqui tudo é emocionante: o céo fica tão perto... Meus olhos veem deslumbramentos; a belleza das tuas mattas, o arco-iris das pennas dos teus passaros de sublime e harmonioso canto, — terra da promissão, exhuberante e prodigiosa — a caricia fresca dos teus rios que vão dizer ao mar da belleza de Narciso; o esplendor do teu céo que a noite enfeita de estrellas...

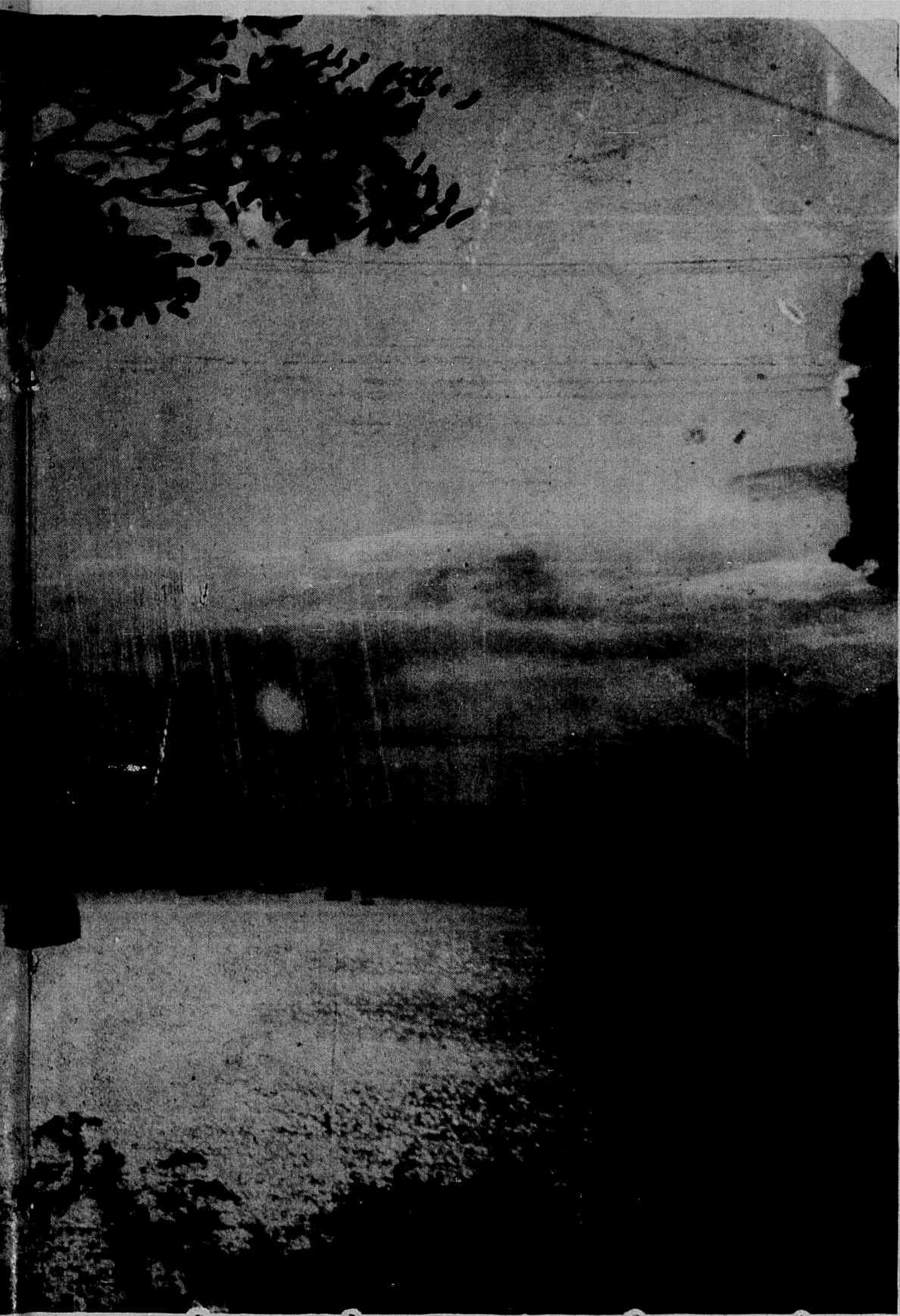
Terra do Cruzeiro do Sul — a mais optimista espectativa de belleza!

São as aguas que serpenteiam, saltando seixos, atravessando sólos de fertilidade espantosa, para mais adiante despenharem-se do cimo de rochedos abruptos, abrindo-se em leque. E' o luar beijando as aguas mansas dos lagos, que teem a melancolia do olhar dos bois. São os coqueiros erectos, cantando na vóz do vento entre as palmas. São os cipós de teimosia selvagem, abraçados ás arvores gigantes. E' o mar que se atira contras as rochas que lhe tolhem os movimentos, espumando de raiva, enchendo o espaço de clamores. São as faixas prateadas de areia, das praias sem fim. E' o canto da triste jurity. A paisagem sublime e pittoresca, surprehendendo o olhar incauto, mal refeito

Essa arvore assiste á evolução da cidade onde os homens se degladiam modernamente; admira, do alto da sua magestade verde, a imponencia mysteriosa do Penedo. (Essa pedra não ama ?! Que encontro de titans, que choque de cohortes, se ella gritasse a dôr que a emmudeceu ?! Tem a virtude dos bons — soffre e cala !); com um lenço de folhas, em cada ramo, acena á Victoria, ao longe — poema romantico de bellezas naturaes; namora o mar nos seus reflexos de prata e talvez pense, na sua philosophia vegetal que a alma do mar é igual á alma da gente: ansiamos — o mar, geme, na inquietação das suas ondas; soffremos — o mar espuma de raiva; serenamos — o mar se acalma e é um es-

ÓNGORICO

Carlos Madeira



pelho; lá no fundo das nossas intenções, no mysterio de nossas almas, ha perolas e algas; só numa cousa differe o homem, do mar que se atira contra as rochas, com persistencia selvagem: não arrefece a peleja; luta, atravez de milenios, com a mesma coragem, com a mesma heroicidade; arremette contra a indifferença das pedras; lança-se com impeto; choca-se ao embate, retrocede, concentra forças, atira-se, de novo, e ri nas espumas, e brame, e ruge, e se revolta... e não renuncia. Essa arvore, desde que nasceu, vê assim a cidade buliçosa, o mar que não se submette, o céo que ella anseia, querendo desprender-se da terra num esforço de raizes contorcidas, e o Penedo na magestade de seu silencio philosophico.

das bellezas anteriores.—São os requintes de vaidade da natureza que tem caprichos de mulher bonita!

... Volupia verde, soberano symbolo da graça divina, o Meg Meld, as Ilhas Verdes das Correntes, a Markland, de centenaria tradição.

Paiz incomparavel, terra fabulosa e preferida, aqui foi o Paraiso, pois teu clima, só o teu, admittia um Eden, a nudez de Adão e a cariciosa tentação que havia na pelle morena de Eva.

Santa Cruz — lançaste nos corações aventureiros, a cubiça do ouro e da esmeralda;

Véra Cruz — foste a suprema ambição, o sonho verde...

....

Brasil da alma cabocla, cantando nas violas; das noites de S. João á beira das fogueiras; simples e ingenuo... que trabalha a terra, mal desponta o dia e aos domingos vae á missa, de pés descalços e chapeu branco, fita vermelha á cintura... Brasil dos garimpeiros: das rasteiras e dos fandangos; dos homens fortes, de nervos como cordões.

Brasil, verde da esperança que ia na alma dos desbravadores do sertão: amarello das riquezas guardadas ociosamente na caixa de surpresas, do sólo fertil, eu te saúdo pelas frutas maduras que trazem á bocca as tuas mulheres que teem no corpo flexibilidades de vara verde e nos olhos tristezas de agua parada...

....

Brasil vestido de chita, das anquinhas, do chapeu de couro;

da saia balão...
Do Imperador,
da Republica
e da Revolução!

POESIA

As duas fumaças

Para «Vida Capichaba»

Subindo para Deus, alvo e oloroso,
sahindo de uma egreja, sobranceiro,
um floculo de incenso religioso
encontrou-se no ar com uma fumaça,
que, espessa e baça,
tambem subia ao céu da forja de um ferreiro.

Nisto, a nuvem de incenso, soberana,
disse á da forja: «Arreda-te, profana,
«afasta-te de mim! Não manches minha alma!
«Eu venho de um altar e subo ao Creador!»

E a outra respondeu-lhe: — «E's alva e pura
«e sei que és uma oblata,
«e que vens de um thuribulo de prata,
«e tens o doce aroma de uma flôr!

«Eu venho do thuribulo do malho!
«Se estou suja, é do incenso do trabalho
«e a minha negridão não te escurece!

«Eu sei que sou profana e sou da corja,
«mas se vens de um altar, eu venho de uma forja,
«e uma forja é um altar, e o trabalho é uma
[prece!»

Catullo Cearense

Mentirosa

Quando — já não sei quando — me sorrias
— Antes não me sorrisses tu jamais —
Fazendo aquela confissão, mentias;
Mentiam os teus labios sensuais.

E acreditei em tudo o que dizias,
Como se fossem compromissos leais,
Promessas que sorrindo me fazias
Sem pensar em cumpri-las nunca mais.

Promessas que sorrindo me fazias!
Quanta confiança! Quanta ingenuidade!
Quanta mentira em tudo o que dizias!

Ah! talvez outra vida me sorrira
Se a mentira pudesse ser verdade,
Ou pudesse a verdade ser mentira!...

João Bastos

SENHORA

Minha presada amiga

As suas palavras de outro dia bailam no meu espirito — elegancia e distinção... Como V. quer que eu diga alguma cousa sobre *isto*, nesta epoca em que *disto* absolutamente não se cuida ?

Elegancia era e é um dom pessoal e inato, todo feito de graça, gentileza e cavalheirismo... não se compra com elevados cheques e nem se veste com os *modelos*...

Era a harmonia natural do gesto e da atitude, do vestuario e da oportunidade, do ambiente e da *linha* que trouxeram até a nossa era a fama dourada dos *arbiter elegantiarem* — homens e mulheres que eram elegantes assim como eram inteligentes e cultos — nem se pode, minha querida, separar estes tres substantivos que encarnas estas admiraveis abstrações. Você tão elegante, culta e inteligente — que se sente mal no seu seculo, que não acha que conversar com suas amigas e que por vezes tem quasi pejo da simplicidade do seu vestido escuro e liso, ou claro e lavavel tal o contraste com o luxo descabido de Mlle. ou Mme. — V. deve saber o que é elegancia...

E' o horror ao ridiculo, á gaffe ; o habito suave de ser sempre a mesma e unica, sem que ninguem o perceba, mas tão individualmente, com tão forte caracteritisco pessoal que ninguem o esqueça ; é o pavor a chamar atenção no falar alto, no gesto desabrido, na cor forte e viva na moda extravagante, na excessiva pintura... E' o alto e requintado receio de não ser diferente dos outros, sendo o de tal maneira que não haja confusão, — é ter *linha* : a perfeição, a nobreza, a discreção, o bom-humor, a gentileza, a simpatia!..

E — distinção ? — muito mais dificil, minha cara.

Si a elegancia é um dom que se exteriorisa e seduz, a distinção é um habito, uma quasi-virtude que impõe respeito e encanta mais duradouramente, e alicerçada na elegancia de atitude e numa superioridade moral...

E quando o homem ou a mulher possuem estas suas forças sociaes —elegancia e distinção — eles são creaturas sempre em destaque por mais discretas que se façam e se destacam fortemente do fundo opaco da banalidade social que procura relevo pelo exagero exibicionista ou pela *sans-façons* da atitude, copiando contorsões de artista em voga e arremedando os *astros* sociaes ou *talking*...

E agora — olha comigo este lindo modelo — sobrio e perfeito, de elegancia completa, em *ciré* ou em veludo-*chifon*, em fulgurante... Como ficaria lindo em algumas de nossas leitoras... Mas — elas por certo quererão augmentar o decote, ornar o colo com um colar fantazia, usar dois tons ou dous tecidos — achando-o barato e *pouco visloso* — e adeus ! *tinta*...

á toujours

MARIA GERTRUDES

CASAMENTO

A senhorinha Laurice Maluf com o sr. dr. Raymundo Ramalho.

JOIAS

Os custosos enfeites de pedras e metaes preciosos que têm encontrado por todas as partes do mundo e em todas as edades os mais singulares buriladores estão, agora, com a sua capital em Paris. Joalheria é, hoje, na grande cidade elegante, a arte da moda. Tirando o maior partido possivel da extraordinaria malleabilidade dos metaes, os ourives fizeram de sua technica uma arte autonoma... Durante largo tempo, copiando de obras antigas, a ourivesaria teve a sua evolução mais retardada do que todos os outros ramos de arte applicada. Jean Pinforcat foi o seu grande renovador. Animando seu atelier de um gosto artistico admiravel, elle revelou, desde as suas primeiras obras, um talento usado e lucido, dum modernismo intelligente e duma prodigiosa fecundidade. Renunciando num golpe seguro á tradicional fórma antiga que condemnava as figuras retangulares, Jean Pinforcat fez uso dellas, exhibindo, numa série admiravel de trabalhos, a sua bellissima e austera simplicidade. Esses trabalhos levantaram Paris numa enthusiasmada admiração e a sua inspiração renovadora foi propagada a tal ponto, que dos objectos que obedecem a formas geometricas, diz-se estylo Pinforcat. Jean Fouquet, Têtard, Lapar, e outros conhecidos joalheiros francezes, abrindo o seu espirito a essa influencia, muito contribuiram para dilatar a modernisação da linda industria. O ouro, tão finamente trabalhado que alcançava a delicadesa das rendas, a prata, de que Portugal possue, orgulhosamente os mais admiraveis trabalhos, foram substituidas pela platina, simples, discreta, sem relevos nem recortes. Ella, numa fórma de elegante simplicidade, é o pedestal das pedras preciosas que enriquecem num colorido variadissimo a palheta do joalheiro moderno. Assim, em combinações de planos e de côres, em nitidez geometrica, são as joias de hoje — accordes com o rytmo da vida mecanica actual.

Torneio de caridade

Realizou-se, na tarde de um domingo luminoso de Maio ultimo, o Torneio de Caridade já esperado com enthusiasmo pelo publico de Victoria; não só pelos *sportmen*—pela sociedade em geral, porque se tratava de uma festa de finalidade philantropica.

Foi uma interessante partida de *foot-ball* entre quadros representativos das diversas classes capichabas.

A nota original foi a concurrencia singular, ao Campo, da torcida feminina que movimentou, com seus applausos nervosos, todos os lances.

Team Medicos e Bachareis.

Team Alto Commercio.

Team da C. C. B. F. E.

Team Commercio do Café.

Team Empregados Federaes.

Torneio de Ping-pong na séde do «Rio Branco F. C.»

Victoria contribuiu, com sua generosidade, para auxiliar aos que vivem á sombra caridosa dos Vicentinos, que receberam a renda do Torneio, como tributo de nossa população á sua campanha humanitaria, e a cidade teve um domingo de sport verdadeiro, pelo que foi a partida—cortezia e animação.

Venceram o Torneio, em primeiro lugar, os Funccionarios Estaduaes e em segundo, os Empregados do Commercio.

Vemos, nesta pagina, os *teams* concurrentes ao prelio sportivo daquella tarde com as suas respectivas madrinhas.

Do livro inédito «A Poesia dos Incultos»

A belleza do éstro popular

Por PEREIRA DE ASSUNÇÃO

Nas ruas de Propriá, no Estado de Sergipe, diariamente, vive um velho pauperrimo a empunhar a lira simples e cantar as suas máguas.

O VELHO CONSIDERANDO, como é chamado, não é um poéta popular de grande valor. Produz muitas tolices. Entretanto, de mistura com o joio da sua incultura, há o trigo de alguns versos aproveitaveis, embora rarissimos.

Condenando o uso das mulhéres cortarem os cabelos, o CONSIDERANDO canta esta trova de pé-quebrado:

Os pai de famia
são os primêro a mandá
pra casa dos barbêro
os cabelo das fia cortá.

Depois, revolta-se contra os rapazes afeminados e produz esta quadra:

Esses rapáis da cidade
querem sê muié sem sê
pruque botam pó no rosto
e deixam os cabelo crêcê.

Em todo caso, vê-se aí o tipo perfeito de um ironista das ruas que não perde oportunidade para atirar contra tudo o estilete do seu éstro ferino.

Já é alguma coisa.

Jardiel Graça é um grande boêmio que se dedica ao cultivo da poesia matuta. As suas producõis aparecem assinadas com o pseudonimo de ANASTAÇO.

Reside em Propriá, onde muita gente o aprecia através dos trabalhos que publica nos jornais da terra, pela maneira humoristica como ele sabe dizer as coisas.

Jerdiél não é um culto, mas posso dizer que é um poéta. Sabe interpretar o sentir do matuto com quem vive em contacto por onde anda.

Sabendo que eu me encontrava na cidade, o Jardiél Graça fez uns versos no seu jênero e me enviou os quais vou transcrever aqui:

AO PEREIRA DE ASSUNÇÃO

Tá chegado in Propriá
Cum arrecumendação,
Prá fazê um recitá
Seu Pereira de Assunção.

O seu nome eu cunhecia
Nas culuna dos jorná
Qui canta os inlogio
Ao valô originá
Quele tem no desafio
E na viola, a puntiá.

Pur iço, aqui le mando,
De cumprimento um abraço.
E, quem tá cumprimentando,
E' o bixo brabo

Anastaço

O Jerdiél Graça, boemio contumaz, vive a cantar a sua vida nas suas coisas melhores ou nas suas desgraças, serenamente, como um forte, zombando da sorte que a ele negou a fortuna do ouro porém que deu o ouro da intellijencia.

ADEUS RUGAS!

A mulher em toda a edade pode rejuveneseer e embellezar. —E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos, que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contêm drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

«Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio...»

Mme. Souza Valence escreve

«Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas, que me conheciam».

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America do Sul:
ALVIM & FREITAS
Escrip Central: R. Wenceslau Braz, 22 - S. Caixa, 1379
S. PAULO

COUPON (V. C.)

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379—S. Paulo
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs..... 10$000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

Nome: .....
Rua .....
Cidade .....
Estado .....

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

Sul America Capitalização

No sorteio de amortização realizado no dia 30 de Junho, foram reembolsados, antecipadamente, os titulos em vigor nesta data correspondentes ás seguintes combinaçõ s:

G A Q	D N N
S R T	O C H
S R E	M D Y

SORTEADAS EM VICTORIA

S. R. E.—Dr. Alarico de Freitas, 10:000$000.

O. C. H.,—José Braga, 10.000$000.

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1° de Março, 17 — Rio de Janeiro

Tenha o cuidado de exigir as farinhas de trigo do

Moinho Fluminense S.A.:

A superior por excellencia

A mais commoda por não carecer de mistura com outros typos.

A de maior força

3 MARCAS NACIONAES

que superam em qualidade e rendimento qualquer marca estrangeira

Façam seus pedidos aos depositarios em VICTORIA

MOINHO FLUMINENSE S. A.

Rua 1.º de Março, 50 - Caixa Postal 3774 - Teleph. 455 - End. Teleg. MOINHOFLUM

A seca do nordeste, como é conhecido, dá lugar a que milhares de familias abandonem os lares á procura de melhoras. E' uma cêna terrivel.

Entretanto, apesar da angustia do momento, muitos sertanejos não desanimam e permanecem de espirito alegre sem aniquilar o éstro com que espande as máguas.

A proposito, vou citar alguns versos apanhados por um reporter do «Diario da Tarde», de Fortaleza, Ceará, quando levas de flajelados invadiam aquela capital.

A praia foi um dos locais para alojamento, em barracas improvisadas, dos famintos. Ali o governo mandava fornecer «boia» e um «retirante» batisa aquela parte de «hotel do governo», improvisando:

Quando eu vortá pro sertão
Tenho históra prá contá
Qui neste hoté do gunverno
Tem inté banho de má...

Um cantador fazendo referencia á seca, enquanto muita jente lamentava a sorte, dizia:

Seca assim nunca se viu
E'a pió das desgraça
Secaro as aguas dos rio
E as coreta de cachaça
Cantadô anda prum fio
Canta e ninguem acha graça.
E' bem verdade o estribio
Que tudo no mundo passa.

Aqui está uma trova ironica e bem expressiva:

A mocinha qui namora
Pricisa é tumá sentido
Num tempo cuma esse agora
Difice é encontrá marido.

Apesar da situação precaria em que se encontravam, eles tinham resignação. E o cearense é resignado demais, a ponto de dizer em versos:

Disgraça pra ciarenso
E' doce dado a minino.
Ninguem recrama. Pra quê?
Si isso é obra do distino!

Até na desventura, essa jente sabe cantar, sabe viver de alma sorridente, sempre pronta ás intempéries da vida.

Boa jente!

Quási todo nortista é poéta. Poéta nato. Poéta privilejiado, com a inspiração tropical de uma radiosa mocidade.

Canta naturalmente. Rima sem querer. Faz poesia espontaneamente.

E temos exemplo disso a cada instante. Por toda a parte, o coração nortista vibra em sentimentalizaçõis que comovem.

E' ao som da viola. E' ao som de um batuque. E' na alegria de um samba ou de um côco. E' na harmonia de um violão. E' ao som de um ganzá. E' ao toque do bombo. Em tudo isso, o coração nortista se expande.

E vou dar um exemplo.

O sr. Alvaro Horta é corretor de uma companhia de seguros. Nunca o conheci como poéta. Nunca o seu nome figurou abaixo de qualquér produção. E', entretanto, expansivo e gosta muito dessas coisas bonitas que nacem da alma do povo.

Conheci o Alvaro em Laranjeiras, no hotel onde me hospedei. E nos aproximámos.

Foi daí, desse convivio, que reconheci no Alvaro um poéta nato sem, entretanto, ele se gabar de tal

Ha, nele, a poesia feliz que é a minha loucura. Essa poesia pobre de fórma mas rica de sentimento.

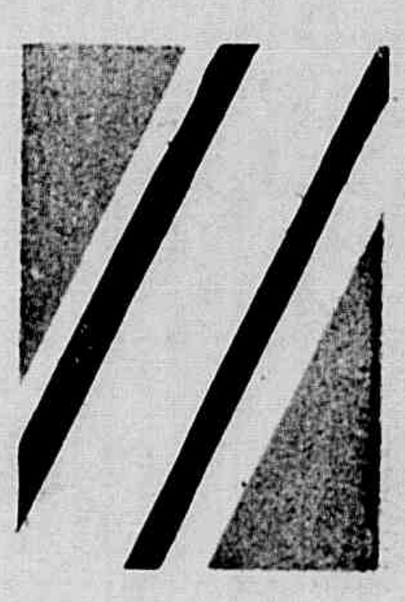
Uma trova dita de improviso, brincando com a empregada do hotél, me trouxe oportunidade para sabe-lo poéta.

E vou deixar aqui a trova para admiração do leitor que, talvez conhecendo o Alvaro Horta, nunca pensasse que do seu cérebro saisse coisa tão bôa, em poesia improvisada:

O home qui não qué bem
U'a muié cuma você
Não faz má qui o povo diga
Só tá bom é de morrê.

Dizendo isso, o Alvaro não pensou siquér que eu iria anotar a inspiração do seu éstro simples para faze-lo conhecido de muita jente que há de se surpreender com esta revelação...

E' o coração de um nortista que canta o epinicio encantador da sualma joven nacida para a alegria do viver.



ASTHMA

BRONCHITE ASTHMATICA

Pós anti-asthmaticos

«DESCOBERTA JAPONEZA»

O legitimo traz um japonez

EXIJAM SEMPRE ESTA MARCA

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil

Bêbê. — A sua cartinha gentilissima, revela um espirito fino altamente inteirado em conhecimentos artisticos. Foi sentindo a alma brasileira, que eu li o seu enthusiasmo pelo cantor das «paragens desaforadamente illuminadas.»

A senhorinha escreveu tambem sobre o riso que não revela «a colera que espuma e a dor que mora nalma»... ante o bolso vazio... Não pense muito na vida, nessa vida que «destroe cada illusão que nasce»... Volve a sua cabecinha loura (todas as Bêbês devem ser louras) para a Vida... Capichaba, que espera com o maior prazer as suas amaveis noticias.

Mary. — E' muito curioso o seu bilhete azul. Curioso, sobretudo, porque não o entendi. Aguardo a bondade de mais esclarecimento.

Adelina Rocha. — (Barbacena ou Bello Horizonte !?) — Foram recebidas suas cartas. O livro do nosso redactor é encontrado em todas as livrarias.

Necessitamos de seu endereço, para attender ás suas solicitações. Deve terminar aquelle conto-antigo. «Vida Capichaba» acceita sua collaboração. Estranha que não respondemos suas cartas? Para onde ?! Para o céo ?!

Dorita.—(Barbacena) — Foi recebida sua pagina romantica. Excessivamente romantica, anti-1933. Cousa rara. As cartas de agora são electricas. Um, dois, três — a gente diz tudo que quer e insinua muito mais... Voce foi muito coração. Deve ter 18 annos. Nessa idade, tudo é bonito, porque expontaneo; não ha, nessa quadra, noção de ridiculo. Tudo pieguice! Depois, a vida vae nos revelando o grau exacto da estupidez humana... Vêm as decepções, o cansaço, o desencanto... E, fica-se na mesmice, no marasmo, no indifferentismo, na repetição dos dias vasios... A insensibilidade!

.....

.....

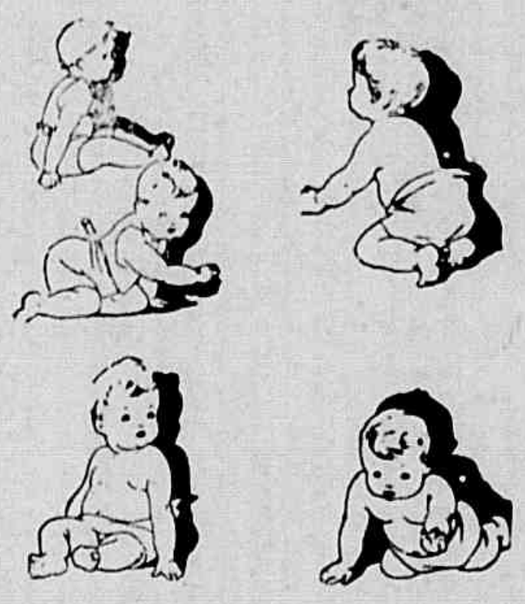
Voce não conhece ainda a *Vida* por dentro—é como a vida ahi fóra...

Não espalhe ao vento tanta sinceridade, com tanta dedicação nas cartas que me escreve. Não me conhece. Voce é muito desprevenida. Mande-me seu retrato.

SABONETES E CRÊMES
Araxá
Dosados pelo prof. A. Aleixo
Fabricados por Marcolla & Cia
INDICADOS·PARA·A·PELLE

Nérica Teixeira.— (Therezina)—Estamos esperando que volte com o retrato. Sua apresentação por carta agradou. Só o que desagrada é seu endereço. «Vida Capichaba» que lhe remettemos, tinha mesmo de não chegar ao destino... Perdeu-se pelo caminho. Afinal, tanta recommendação...

Sua orthographia é de se tirar o chapeu. Danton Bastos, dezembargador que temos aqui, muito intelligente, usa cousa parecida. Gostamos!



MAIZENA DURYEA

FARÁ COM QUE SEU BÊBÊ CRESÇA SÃO E ROBUSTO

Experimente a seguinte receita:

PAPINHA DE MAIZENA

(Para crianças desde 4 mezes). Cozinha-se durante cinco minutos duas colheres de agua e um quarto de litro de leite, juntando-se duas colheres de Maizena dissolvida em um pouco de leite frio de boa qualidade e desnatado, e uma colherinha de assucar. Colloca-se novamente sobre o fogo, deixando-se ferver alguns minutos. Retira-se quando tenha a consistencia de creme de leite.

A Maizena Duryea é um alimento puro, saboroso e facil de assimilar.

E' recommendado por muitos especialistas de crianças. Peça-nos o livro de "Receitas" que remetteremos gratis.

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remetto-me GRATIS seu livro
504
NOME .....
RUA .....
CIDADE .....
ESTADO .....

Dr. Athayde.—(Bahia) — A redacção da «Vida Capichaba» providenciou a remessa da revista ao endereço que nos remetteu. Para adquirir o livro de que fala, queira dirigir-se a Adersen—Editores—Rua do Lavradio, 60—Rio de Janeiro.

Sua collaboração será bem recebida por nós. Vamos tratar da remessa das ultimas estatisticas.

Sim, a campanha contra a guerra foi iniciada, na imprensa do Espirito Santo, pela «Vida Capichaba». Já «A Gazeta» vem estampando artigos assignados, em torno do mesmo assumpto, como anteriormente fez «O Reporter.»

O movimento está sendo apreciado pelos nucleos intellectuaes capichabas; póde dirigir-se á sta. Lydia Bomilcar Besouchet, endereçando a correspondencia para esta revista. Brevemente teremos uma conferencia anti-guerreira, nesta capital. Corresponderemos ao appello da Federação Universitaria Hispano-Americana.

Só.

C. & C.

Elles e Ellas

Entre aquella creaturinha elegante que canta em hespanhol, e aquella outra tambem elegante e modernissima, está havendo uma complicada escolha de namorados. Parece que agora ellas vão resolver amigavelmente a questão,—o medico dos oculos escuros gosta muito de violão...

Mlle. quer tapar o sol com peneira; sahe sempre sorrindo num esforço, e pensando que ninguem comprehende o seu truc...

Melle. falou tanto ás suas amiguinhas naquelle medico que veio jogar pelo «Fluminense»... Agora, melle. não faz muita questão de torcer pelos cariocas, de quem era conterranea, como fazia empenho em que todos soubessem...

O rei do Tango está fazendo uma maldade com melle. Ella pensa que, de facto, elle, está aqui, está preso...

Ha muito tempo que aquelle romance se desfez; elles vivem separados, bem distantes, mas nos olhos de cada um, ha um desejo forte de viver... para traz.

VATICINIO

DIOGENES DE NORONHA

Um dia,
(Isto passou-se quando eu era criança
e tinha, como o passaro, a alegria
e, como nauta, esperança)
as cartas me disseram
que a Sorte reservara para mim
um palacio ideal
com torres de marfim
e gelosias amplas de cristal;
mas somente eu o teria
no dia
em que, como a manhã loura que nasce,
o teu vulto encontrasse.

Liguei tanta importância
ao que as cartas disseram-me, em menino,
que para te buscar, sequer uma ânsia
me possuiu,
ou mesmo anhelo vago e pequenino.

Hoje, esquecido, afinal, da profecia
das cartas sobre a mesa,
tendo-te junto a mim, com tamanha certeza,
volta-me ao coração minha ausente alegria.

E vejo que não foi das cartas fantasia
o que o Destino,
desde o meu tempo de menino,
construira, encantado, para mim:
o palacio ideal
com torres de marfim
e gelosias amplas de cristal.

A origem do «Dominus Tecum»

Todas as linguas possuem sentenças e concertos denominados proverbios, adagios e rifãos, que toda gente usa sem saber como nasceram. «Tire o cavallo da chuva, Poz-me sal na moleira, Andar em papos de aranha, Vêr passarinho verde, Perder as estribeiras.»

Dentre estes, parece que o mais usado pelo nosso povo é o «Dominus Tecum», cuja origem é descripta de duas formas diversas:

Quando Prometeo acabou de modelar a estatua de barro, da qual pretendia formar o primeiro homem, quiz ser transportado até o sol. Tendo conseguido, guardou num frasco cuidadosamente fechado os raios solares, as fossas nasaes se contrariam e a estatua espirrou. Prometeo no auge da alegria, por ter dado vida a sua estatua, saudou-a muitas vezes dizendo «Deus te ajude, Deus te salve», saudação essa, que foi aprendida pelo homem recem-formado e transmittida aos seus descendentes quando espirravam.

Essa explicação, porém, é muito fabulosa.

A que se segue parece mais plausivel. Entre os portuguezes e brasileiros existe a crença de que ha muitos e muitos annos reinava uma terrivel peste.

A pessôa atacada, espirrava, morrendo em seguida, só havendo tempo para a saudação «Dominus Tecum», que quer dizer «O Senhor seja comtigo.»

PÓ PELOTENSE É INFALLIVEL!

EM TRES DIAS COMPLETA CURA!

O distincto negociante sr. Alvaro L. Valente e sua digna esposa exma. sra. d. Zaira C. Valente gratos ao «PO' PELOTENSE» pela brilhante cura realizada em sua querida filhinha *Krina*, enviaram o attestado que abaixo publicamos, dispensando-nos de accrescentar commentarios, pois esse attestado é dos mais expressivos.

Sr. dr. Ferreira de Araujo—N.|C.—Saudações — Temos o prazer em declarar que nossa filhinha *Krina*, estando com assaduras no pescoço e partes humidas, applicamos diversos medicamentos, sem termos resultados satisfactorios.

Resolvemos experimentar o poderoso «PO' PELOTENSE», obtendo em três dias completa cura.

Ao attestar mais essa prodigiosa cura aconselhamos a todos que teem filhinhos atacados dessa enfermidade a não usarem outro medicamento. O «PO' PELOTENSE» é infallivel.

Somos com estima agradecidos—Pelotas.

Zaira C. Valente. Alvaro L. Valente.

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida.)

Licença Nº 54 de 16 de Fevereiro de 1918.

Vende-se em Todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil.

Deposito geral: DROGARIA SIQUEIRA — Pelotas — Rio G. do Sul

Frutos e Furtos...

O sr. Freitas Motta, esteve, tempos atraz, em Victoria. Vinha do sul do Paiz. Fazia uma viagem de estudos, dizia. Aqui em Victoria foi recebido com as attenções devidas á sua qualidade de jornalista, director de um dos mais conceituados orgãos da imprensa bahiana. Chegando á sua terra escreveu as suas impressões de viagem. Referindo-se ao Espirito Santo, disse o que em geral se costuma dizer: terra bonita, moça, de muito futuro, gente bôa, hospitaleira, etc.

Referindo-se ao jornalismo capichaba escreveu elle: «o jornalismo alli é representado por varios orgãos entre elles notando-se a «Gazeta», o «Correio Capichaba», a revista «Vida Capichaba» e o «Diario da Manhã». Este ultimo é o orgão official do Estado. Nelle collaboram o que ha de mais selecto no corpo de jornalistas victorienses. Distingue-se entre todos, fasendo a delicia de seus leitores, em chronicas magistraes, o sr. Marcondes Junior que se occulta com o modesto pseudonymo de Cyro Vieira da Cunha». Ahi estão os fructos da observação do sr. Motta. Se as demaes impressões do jornalista bahiano são como esta, estão bem arranjados os seus leitores da Bahia...

Carlos Chiacchio tem um livro muito interessante sobre plagios e plagiarios. E' a historia de alguns furtos literarios. Ao sahir o livro, um dos directamente attingidos pela critica, veio á scena para demonstrar que se tratava apenas de méra coincidencia. Em resposta, Chiacchio achou a «coincidencia» muito grande pois que havia coincidencia de idéa, de forma, de vocabulario e até de pontuação. Uma dessas «coincidencias» acaba de se dar com um sr. Rodrigues Olavo. E a victima desta vez é o nosso Texeira Leite. O sr. Rodrigues publicou no «Liberal», jornal que se edita em Serrinha, cidade bahiana em o n. de 20 de fevereiro deste anno uma poesia que dedica a uma Zulmira provavelmente objecto de seus amores. Começa assim o sr. Olavo:

Quando, como o sol loiro pelos ares,
Entre perfumes, magica, despontas,
Cerca-te o corpo a chusma dos olhares
Dos que trazem por ti as almas tontas.

E termina:

Guardo, suffoco todo o desespero
Digo ao mundo que me ouve—que te odeio
E ao coração murmuro—que te quero.

Foi exactamente o que escreveu Texeira Leite no seu esplendido «FASCINADORA» em «Plenilunios», pag. 187:

Quando, como sol loiro pelos ares
Entre perfumes, magica despontas
Cerca-te o corpo a chusma dos olhares
Dos que trazem por ti as almas tontas

E finda:

Guardo, suffoco todo o desespero,
Digo ao mundo que me ouve—que te odeio
E ao coração murmuro—que te quero.

Só a Zulmira não é do Texeira Leite. A «coincidencia» é, como se vê, das mais sem-vergonha.

Beneventino

FRIO?

SOFRE-O QUEM QUER.

Lance tambem o leitor o seu protesto!

Reaja contra o frio que o molesta!

Visite as CASAS PERNAMBUCANAS onde encontrará o maior sortimento para esta estação, pelo menor preço da praça.

Modernissimas Flanellas, Kaschás, Drap-setim, Casemiras e demais necessidades á indumentaria do inverno

Assombrosa rebaixa em todos os preços!

Padrões deslumbrantes! — Cores inalteraveis! — Preço fixo!

Em Victoria: Av. Capichaba, 41, 43 - Rosario, 2, 4, 6. Fone 156 e Villa Rubim

O aleijadinho, o mais feio dos Genios

por Abellard França

(Communicado especial da A. B.)

José Marianno (filho), em sua conferencia realizada em Ouro Preto, historiando a vida e a obra do mestre Aleijadinho, fez, dentro do scenario onde existiu o grande artista da pedra, a recapitulação daquella existencia humilde, isolada num silencio creador, arrematada de sacrificios.

O centenario de Aleijadinho foi a grande parada historico-artistica da terra ouropretana. Os santos que o seu buril tirou da «pedra sabão» são os mais perfeitos que imaginar se possa. Arte pura, humanizada pela ancia de fé que as physionomias expressam e pela divina belleza que estampa nos seus S. Francisco de Assis.

Visitando Ouro Preto, na ultima Sexta-Feira Santa, percorri todos os recantos onde existisse vestigio da mão do artista que morreu, lentamente, aos pedaços, amputado por terrivel molestia, como se a propria morte, por um capricho do destino, não o quizesse levar de uma vez.

Com uma topographia rebelde, alheia ás linhas agachianas, Ouro Preto, de cidade compendio de historia patria, passou a ser tambem o mais rico museu de arte. Através da galeria urbana das suas ruas, a cidade dos mineiros, tem em cada casa assombrada, estylisada no velho gosto architectonico colonial, um quadro azulejando ao sol, uma aquarella limpida de nativa que se exhibe num rectangulo de janella ou uma fonte que esgotou o fio dagua, mas que deixou ficar, como lembrança dos serviços que prestou, ás boccas abertas dos leões de pedra.

Para este museu, onde em cada canto ha uma legenda assim, em marco de bronze— «Aqui esteve exposta a cabeça de...» —partem as caravanas dos farejadores da historia ou dos amantes da verdade.

Deante dos pulpitos que Aleijadinho deixou para ensinar a Biblia com o exemplo duradouro de pedra, em alto relevo, sente-se que o mestre procurava sempre attingir as raias da religião, deixando o caminho limitado da escola esculptural da epoca pra traçar o vôo de condor, muito alto, creando um rythmo proprio para as formas anatomicas e dando ao corte muscular dos seus Christos a verdadeira concepção da dôr.

A igreja de S. Francisco de Assis, uma das joias de explendor antigo da cidade das ladeiras, é obra completa do artista. Construiu-a elle mesmo. A energia da pedra é a caracteristica desse templo, onde o seu barro tem porcentagem de ferro. Representa, por isso, uma era que tinha de ficar através do tempo, cada vez mais nova.

No interior, onde a igreja esbanja pelo cunho religioso e pela sua profunda força meditativa, Aleijadinho parece ter imprimido todos os segredos de seu cabedal artistico com que a natureza lhe premiara. Rezar as lendas que elle fez serões mensaes, na companhia de dois negros escravos que lhe obedeciam, hypinotisados quasi pela genial força creadora dos mais feios genios.

Quem penetra na arcada dessa casa de Jesus sente que a allucinação de Aleijadinho procurava imitar a natureza, corrigindo-a até.

O DR. JOÃO BAPTISTA DA COSTA

habil cirurgião dentista de Pelotas, onde é muito conhecido e considerado diz:

Attesto que, usando o «PEITORAL DE ANGICO», fabricado na conceituada Pharmacia Sequeira, fiquei radicalmente curado de uma bronchite, após influenza. O «PEITORAL DE ANGICO» é um poderoso remedio para debellar constipações e tosses rebeldes, provando sempre resultados quando applicado, em pessoas de minha familia. Pelotas — *João Baptista da Costa*, cirurgião dentista.

A Experiencia pessoal de um pae de familia exemplar

O GRITO DA VERDADE

Illmo. Sr. Eduardo C. Sequeira—Amigo e sr. Sendo eu conhecedor por experiencia propria, dos beneficos effeitos do poderoso «PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE» declaro que o tenho empregado contra as tosses, constipações e defluxos e obtido os maiores resultados possiveis sem ser preciso o menor resguardo.—Sou de vmce. attento e obrigado—*Henrique de Moraes Patacão*

EXIGIR SEMPRE O BOM — PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Confirmo estes attestados. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906.

Deposito geral: DROGARIA SEQUERIA—Pelotas—Rio G. do Sul.

Vende-se em toda a parte

AS CRIANÇAS DE PEITO CUJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O VINHO BIOGENICO FICAM BELLAS E ROBUSTAS

DÔRES SCIATICAS-RHEUMATISMO APONA REVULSIVO PROMPTO, COMMODO E EFFICAZ

Francisco Girfoni & Cia. — Rua 1º de Março, 17 — RIO DE JANEIRO

Anjo das ruas

A Gustavo Wellington

Eil-a que passa vagarosa... E' ella...
A praça inteira de «caron» perfuma...
Dentro das vestes niveas vae tão bella
Como entre flocos limpidos de espuma!

Do firmamento fulvo, que constella,
Caem-lhe flores de luz, uma por uma...
E, ao affago dos pés rosaceos della
O chão enfeita-se de arminho e pluma!...

Por sob o ceu do seu cabello de ouro,
Brilham as azas de um sorriso louro
E a via-lactea azul do seu olhar...

E eu me quédo a espiral-a, alva, de neve,
Até que some leve, muito leve,
Como um lyrio esmaltado de luar!...

NILO APPARECIDA PINTO

"ROCKFELLINA"

INDICAÇÕES: LOMBRIGAS, SOLITARIAS, ANKILOSTOMOS, ETC.

Novo producto, de incontestavel exito na expulsão dos vermes intestinaes, principalmente os denominados «ascarides lumbricoides» (lombrigas).

Com base de oleo de chenopodium (essencia de herva Santa Maria) substancia muito empregada pelos Exmos. Medicos da PROPHYLAXIA RURAL e da humanitaria MISSÃO ROCKFELLER em todo o mundo, é a ROCKFELLINA uma feliz combinação dessa substancia, com a phenolph-taleina, de forma que, pela acção vermicida daquella e purgativa desta, se obtem facilmente a expulsão dos vermes intestinaes, não necessitando de qualquer outro purgativo, além do que sua acção «exito-secretora» assegura a inabsorpção do chenopodium pela mucosa intestinal, facilitando assim o seu poder «antihelmintico» e evitando os phenomenos da intolerancia. As pequenas perolas ROCKFELLINA são tomadas com prazer pelas crianças. Encontram-se em todas as Drogarias de S. Paulo e do Rio. Pelo correio, registrado, 1 tubo 3$000. Pedidos á Drogaria Ribeiro, Menezes & Cia.—Rua Uruguayana, n. 91.—Rio de Janeiro.

Gloria

NEWTON BRAGA

Quando o nosso amor houver morrido,
quando, de mim, não restar mais que um nome,
e de ti apenas a lembrança da belleza;
quando não houver, de nós, mais nada de materia,
que um punhado de cinzas,
é bem possivel que resuscitemos,
eu—sentimental poeta adolescente
tu—poema de carne e de peccado,
no glorioso apogeu do nosso amor,
quando um apaixonado murmurar á amante,
os pobres versos que compuz em teu louvor.

VITAMONAL

DO

Dr. Mascarenhas

Ás senhoras anemicas dá cores rosadas e lindas!

Tonico dos NERVOS
Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO
Tonico do CORAÇÃO

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois de uso do "Vitamonal" é sensivel um accrescimo de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por assim dizer, palpavel e contribue em extremo para levantar o moral, em geral deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais faceis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e, no fim de pouco tempo, ha um augmento sensivel de peso.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: DROGARIA BAPTISTA

Rua 1.° de Março, 10 - Rio de Janeiro

COMBATA A ANEMIA

AGORA MESMO
ANTES QUE SEJA TARDE

A anemia é uma enfermidade verdadeiramente perigosa. Si não se a detém, dia a dia consome mais. O organismo para reagir precisa de sangue rico em globulos vermelhos. A Emulsão de Scott os proporciona em abundancia. Nutre, tonifica e revitaliza. Tome-a quanto antes, para alcançar rapidamente uma robusta saude.

Exija sempre esta marca

Recuse toda imitação. Acceite somente a

EMULSÃO DE SCOTT

RICA EM VITAMINAS

«VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1923, da Empresa Graphico —Editora «Vida Capichaba»

Director: M. Lopes Pimenta
Redactor-chefe: Carlos Madeira

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Numero avulso.....	1$000
Semestre.....	15$000
Anno.....	25$000

As assignaturas terminam sempre em 30 junho ou 31 de dezembro.

Annuncios.

1 pagina.....	120$000	CADA UMA VEZ
1|2 «	60$000	
1|3 «	45$000	
1|4 «	35$000	
1|8 «	20$000	
Capa (1ª pagina interna).....	150$000	
« (2ª » «	120$000	
« (pagina externa).....	180$000	

Redacção e officinas:
Avenida Capichaba, 28—Victoria—E. Santo
Caixa postal, n. 3853

TELEPHONE C. 117

SUCCURSAES:

NO RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 137 — 1º andar.—*A Ecletica.*
EM S. PAULO — Rua Tres de Dezembro 12—2º andar.
EM PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.075 — 2º andar.
NA BAHIA — Rua Chile, 16.

Pharmacia e Drogaria «POPULAR»

G. ROUBACH & Cia.

Importação directa das melhores fabricas estrangeiras

Perfumarias finas, instrumental cirurgico e escolhidos objectos de toucador

Serviço organizado para o fornecimento immediato, por atacado, a qualquer ponto do Estado

Preços sem competencia na sua secção de varejo

Deposito permanente de todos os artigos de seu ramo

Commissões — Representações — Consignações

Rua 1º de Março, n. 20 -- Victoria—E. E. Santo

Nossos representantes

São representantes da Vida Capichaba *os srs.:*

Joaquim Ribeiro — Sabino Pessoa
Waldir Firme — Reewe.
Antonio Carvalho — Barra Itapemirim.
Arsilio Ferreira — Alegre.
Florisbello Neves — Siqueira Campos.
Ivo Valadão Andrade — Celina.
Ernesto Lyra — Divisa.
Dr. Joaquim Cabral — Manhumirim.
Miguel Cabral — Jequitibá.
Mario Cardoso — Mathilde.
Dr. Alfredo Cabral — Campinho.
Octavio Costa — Marechal Floriano.
Telemaco Gallerani — Alfredo Chaves.
Néa Miranda — Muquy.
Maria A. dos Reis—Conceição de Muquy.
J. Monteiro Peixoto — Mimoso.
Nadir Silveira — Bom Jesus.
Francisco Mauricio — São Pedro Itabapoana.
Isolino Oliveira — Ponte Itabapoana.
Dr. A. Nogueira Castro — São Felipe.
Julieta Cola — Castello.
Vieira da Motta — Cach. Itapemirim.
Americo Mignone — Moniz Freire.
Arnulpho Neves — Páo Gigante.
Dersilio Rocha — Collatina.
Antonio Carvalho — São Matheus.
Arminio Milagres — Baixo Guandú.
Luiz Oliveira — Lage.
Heraclides Gonçalves — Cariacica.
Alvaro Matta — Maylasky
Getulio Ribeiro — Santa Leopoldina.
Licinio Loureiro — Santa Theresa.
Dr. Alvaro Castello—Affonso Claudio.

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1º de Março, 17 — RIO DE JANEIRO

Deshumano!

Toda mãe consideraria um impossivel a deshumanidade de amarrar uma creança, tolhendo-lhe os movimentos, por um dia que fosse.

No emtanto, muitas creanças tornam-se franzinas e doentias por annos e ás vezes para toda a vida, por terem o desenvolvimento tolhido por um mal terrivel embora invisivel: **OS VERMES.** Estes parasitas as tornam anémicas, pallidas e fraeas, causando muitas vezes convulsões, colicas e espasmos. Sirva-se neste caso da alma libertadora que é o

TIRO SEGURO

que mata e faz expellir com uma só dóse todos os vermes.

Nas épocas do anno, em que facilmente se adquirem resfriados, defluxos e tosses, protejam a saude, tomando diariamente "Sal de Fructa" ENO, evitando assim, a accumulação de toxinas no corpo.

A' venda unicamente na emballagem original

— Helena, meu grande amor, poderemos, assim, envolver toda a nossa existencia n'um largo e prolongado abraço.
— E será sempre, sempre assim, Roberto?

— Por que te consomes a imaginar, horas a fio, coisas tetricas? Não vês que as tuas duvidas são injustificaveis e te fazem soffrer sem allivio?
— Não sei si são duvidas, Roberto... Sinto-me doente. Envelheço na primavera da vida.

— Endoideço! Será realidade o que suspeito! Madrugada, e elle fóra de casa!

— Mãe, mãesinha! Como é amarga a existencia! Roberto já não é o mesmo. Ama, ai de mim! outra mulher!
— Tolinha. Roberto não pensa sinão em ti. Olha, procura o Alonso da Pharmacia Lourdes e pede-lhe, da minha parte, o remedio de que sempre me vali nas horas de transe por que estás passando.

— Aqui tem o remedio. Sua Mãe, minha fregueza e das melhores, não passava dois mezes que não mandasse buscar um frasco do que ella dizia ser o "talisman da felicidade".

— Tenho-te, de novo, restituida aos meus braços: mais bella, mais seductora!
— Roberto, como sou feliz! A vida é um lindo sonho, depois que usei, a conselho de Mãesinha, a "A SAUDE DA MULHER"

A SAUDE DA MULHER

O GRANDE REMEDIO DAS DOENÇAS DE SENHORAS,